



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



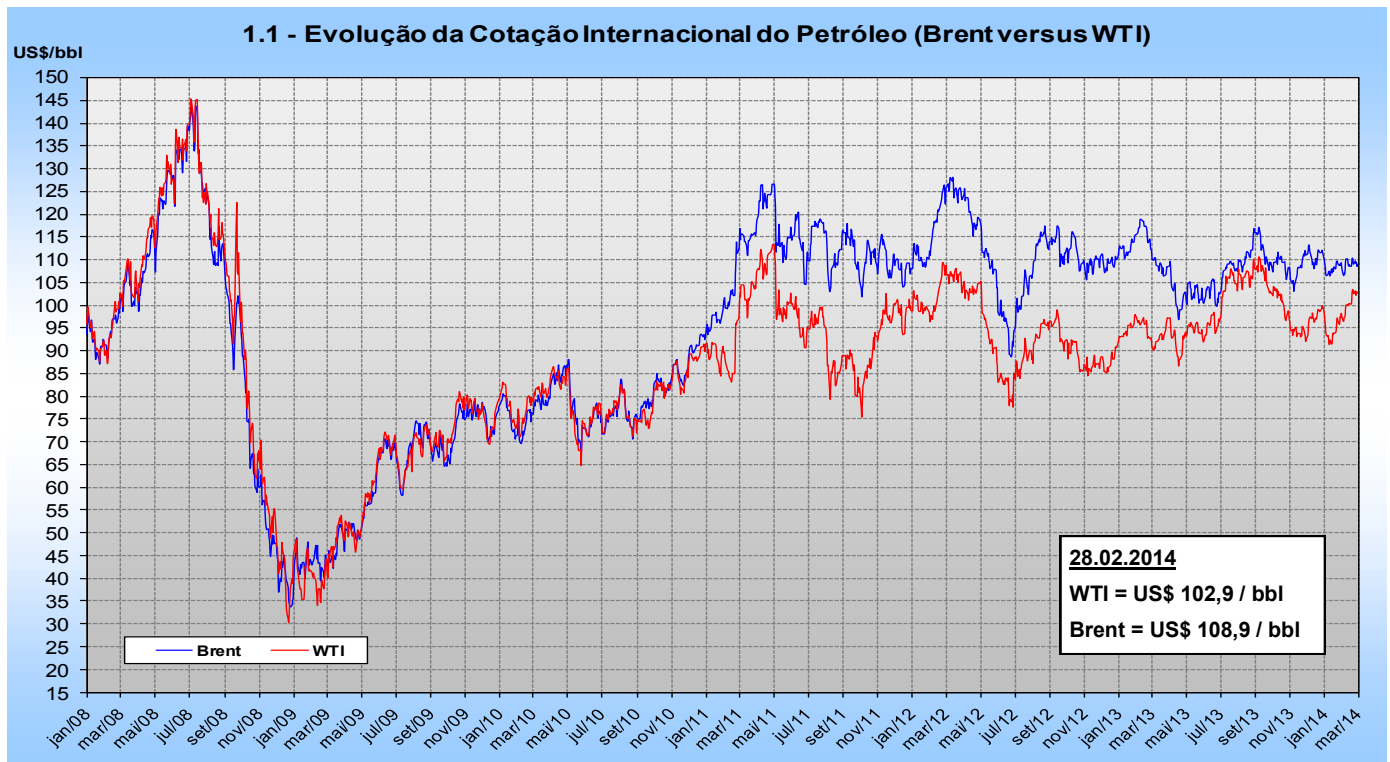
Número 98
Fevereiro de 2014

Índice

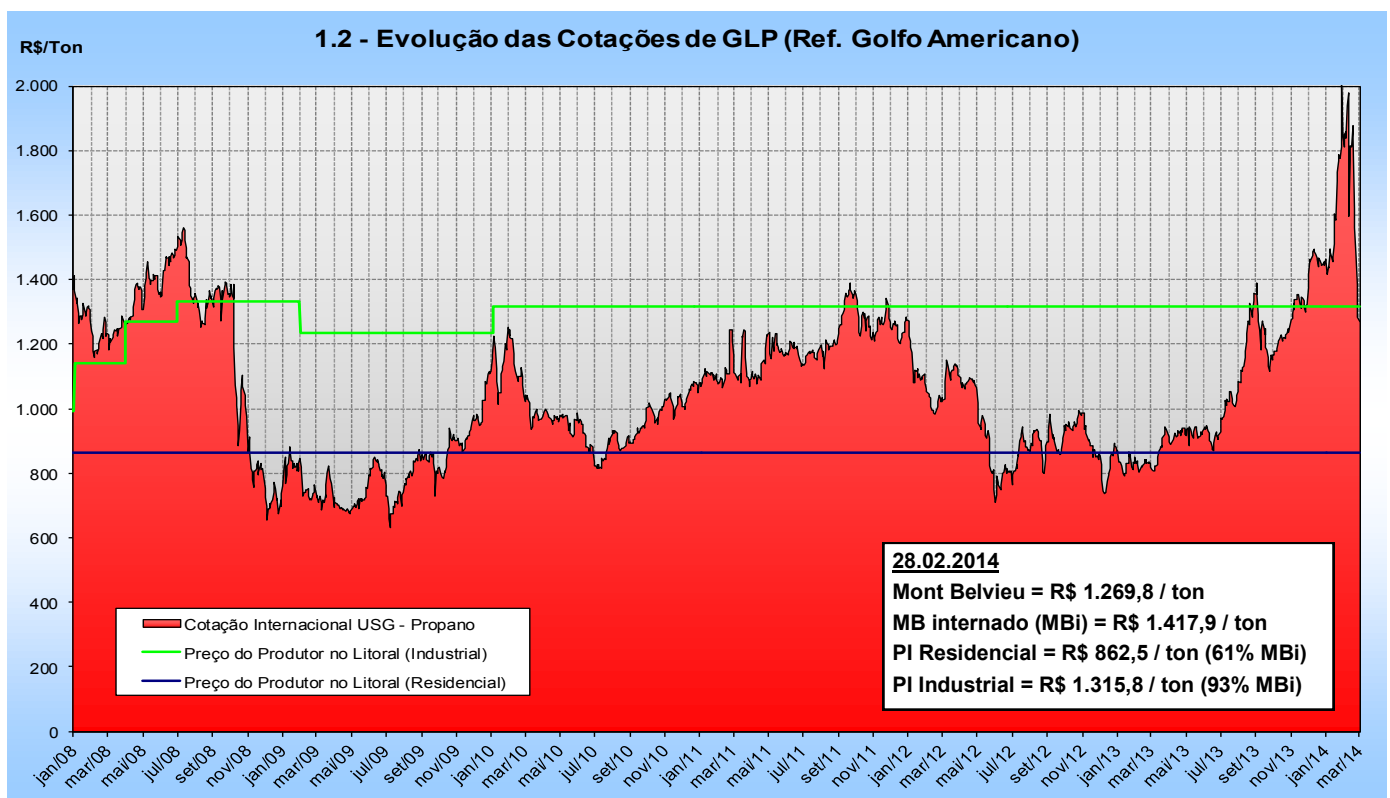
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



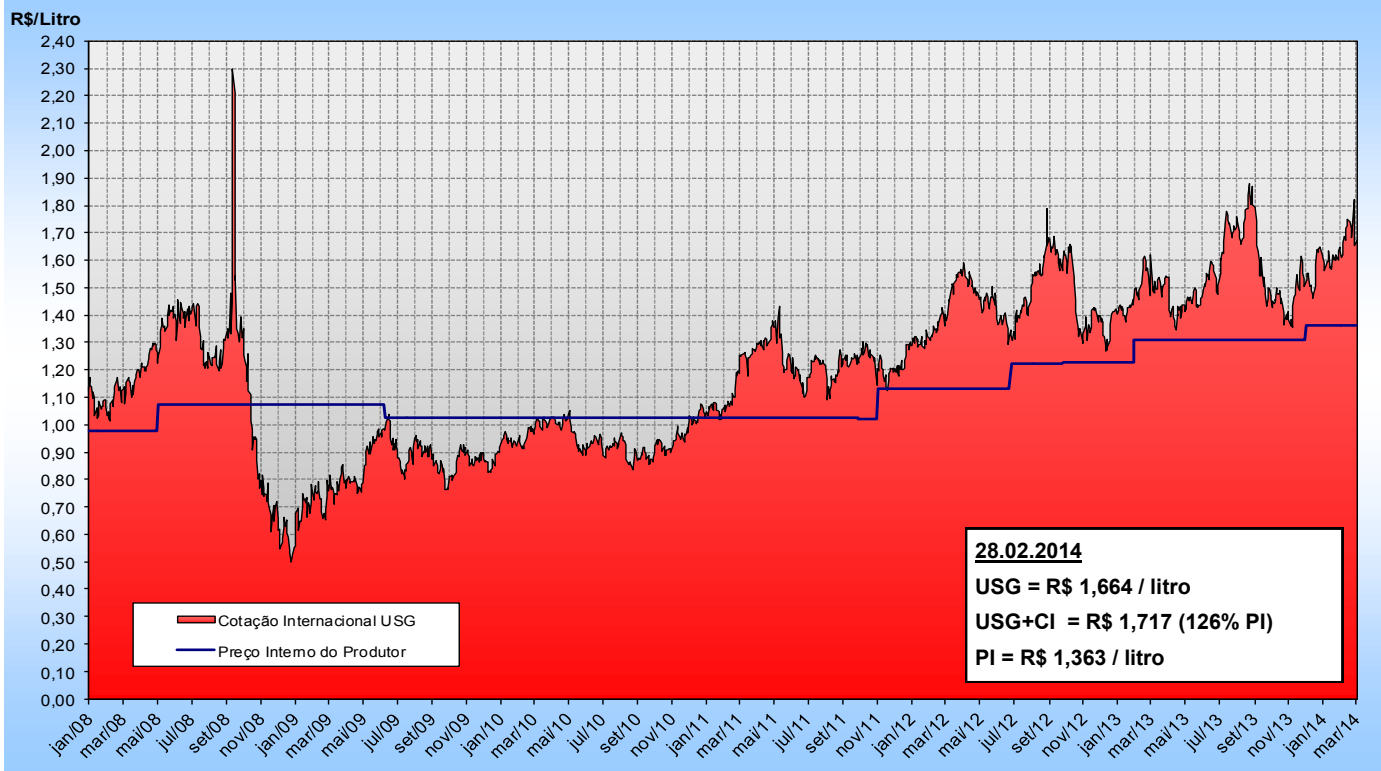
Em 28.02.2014, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 11,8% e desvalorização de 2,9%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (28.02.2013). Em relação ao final do mês jan/14, as cotações ao final de fev/14 apresentavam valorização de 5,5% para o WTI e valorização de 0,8% para o Brent.



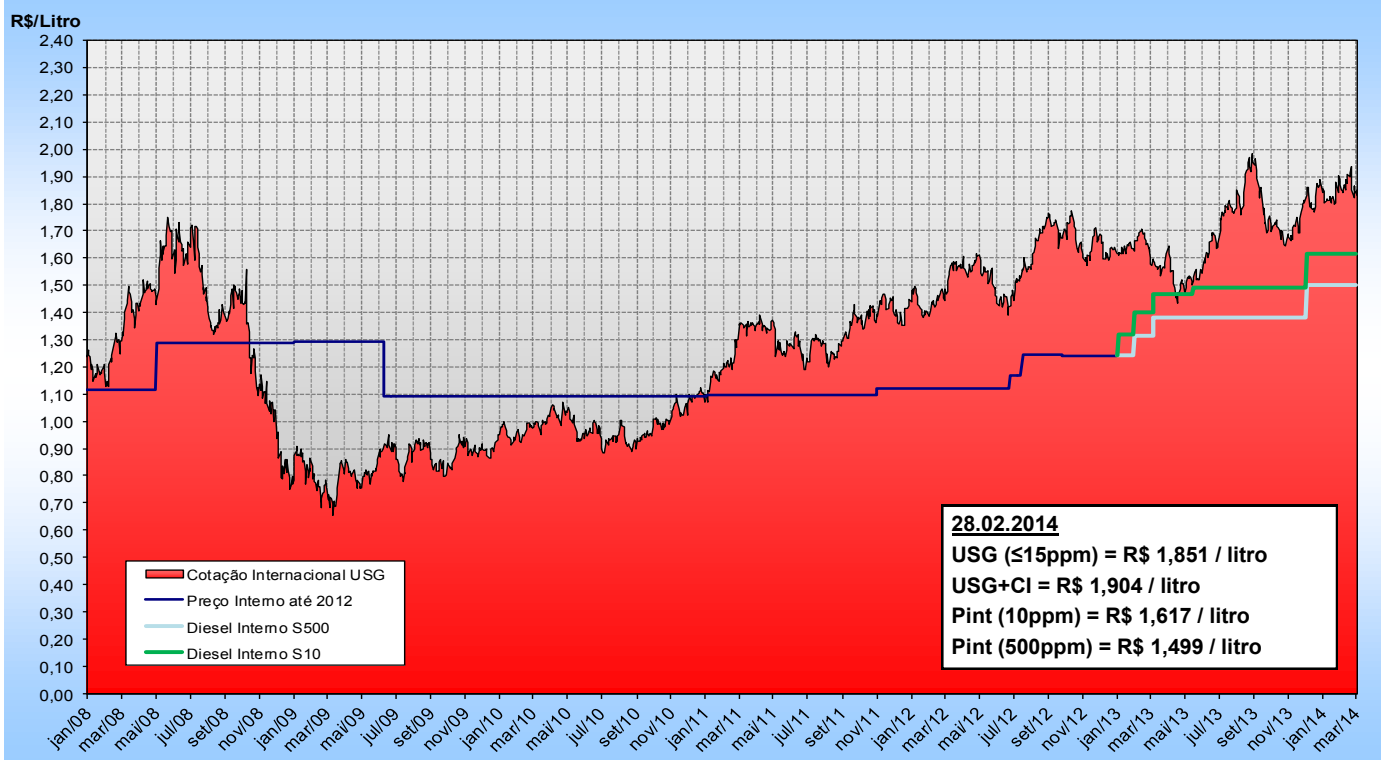
A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 28.02.2014 encontrava-se 29% superior à cotação do dia 28.02.2013. Acrescido um custo de internação, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 64% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 8% acima do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)

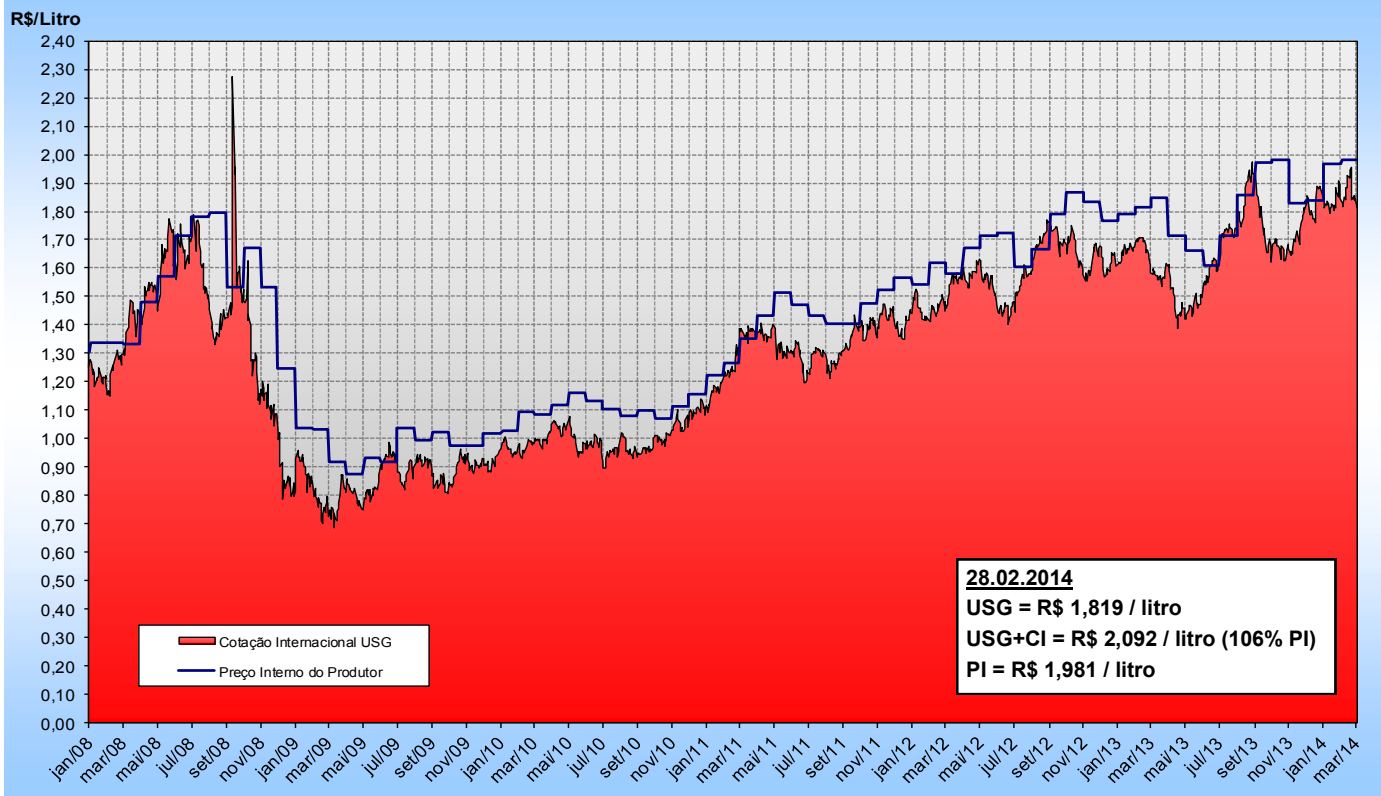


As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram recuo de 4,5% e 1,0%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 28.02.2014 e 28.02.2013. No caso do diesel S10, a alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 18%, quando incluso o custo de internação.

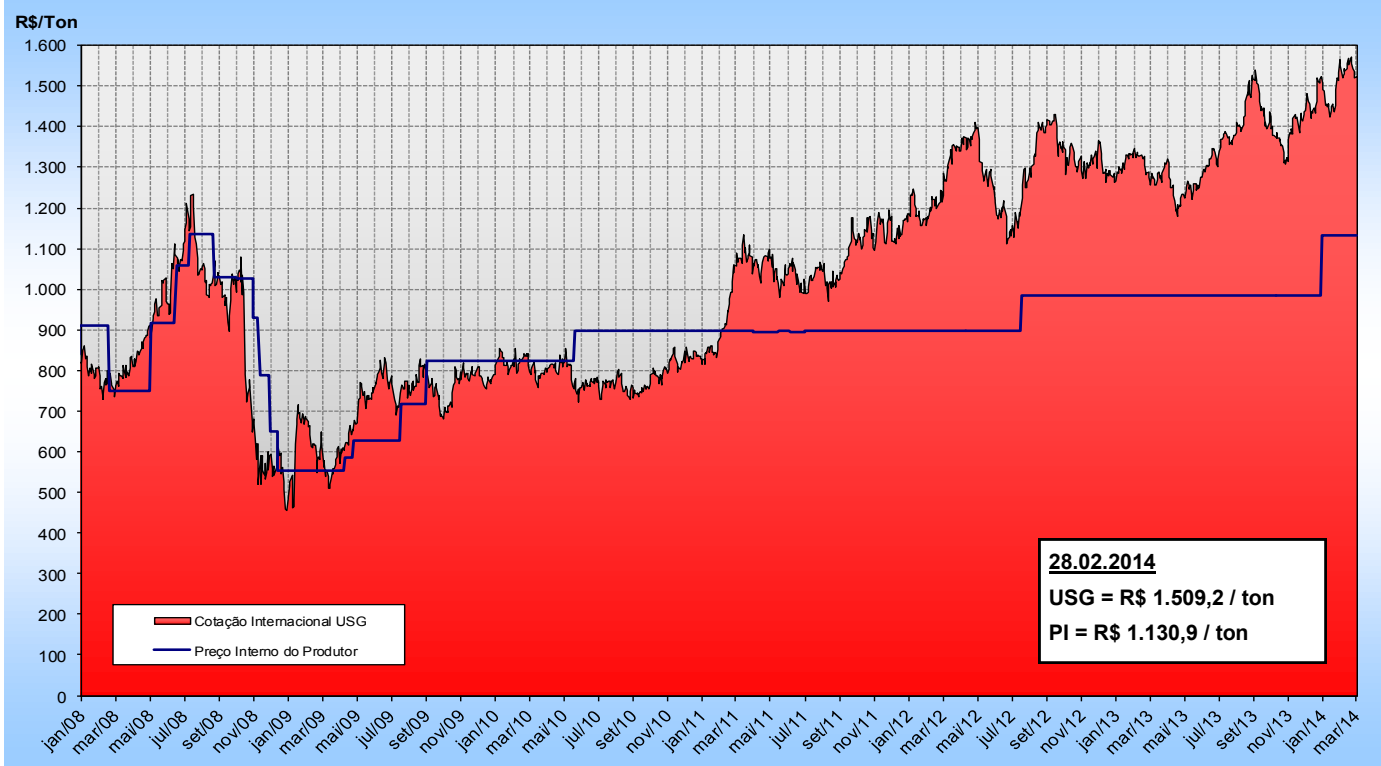
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

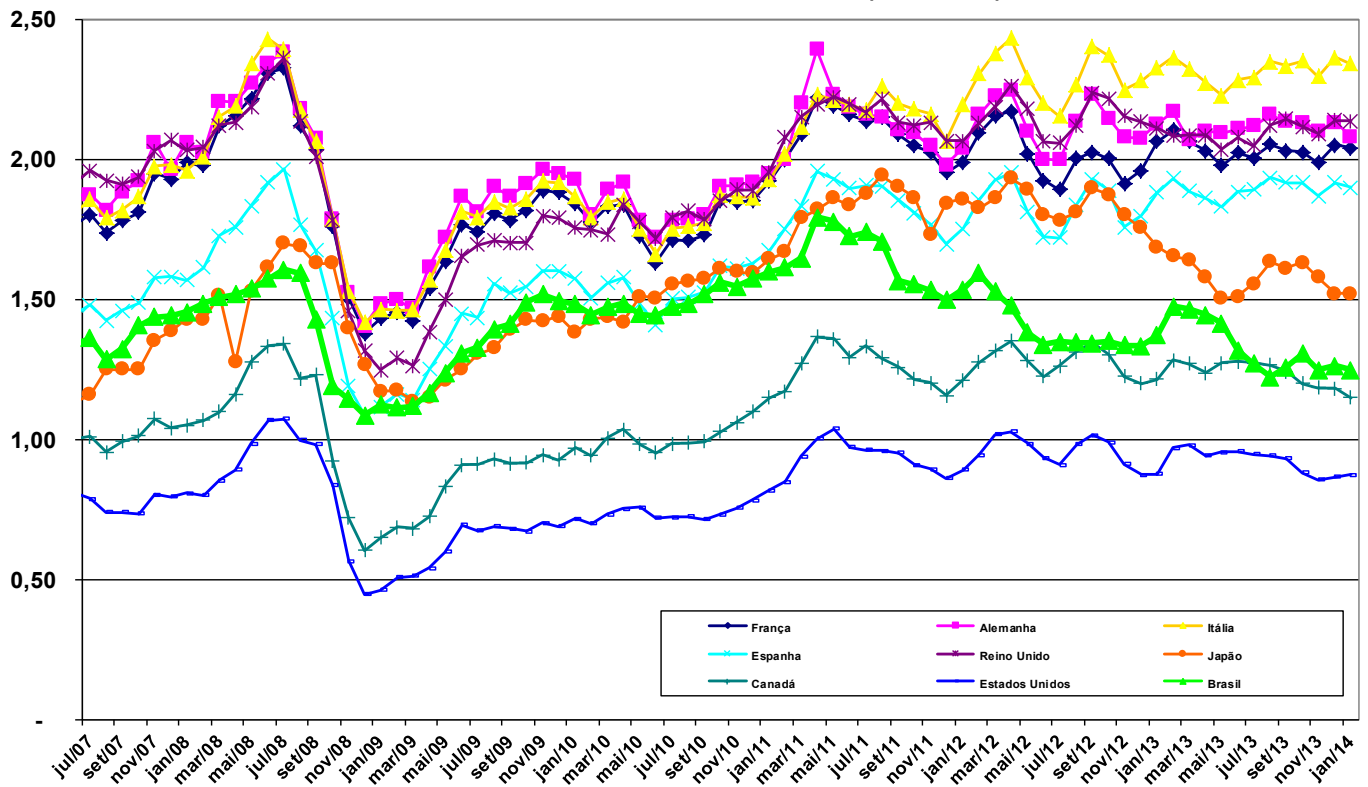


Ao se comparar os valores observados em 28.02.2014 e 28.02.2013 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 2% para a cotação US Gulf do QAV e valorização de 1% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 6% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,273/litro).

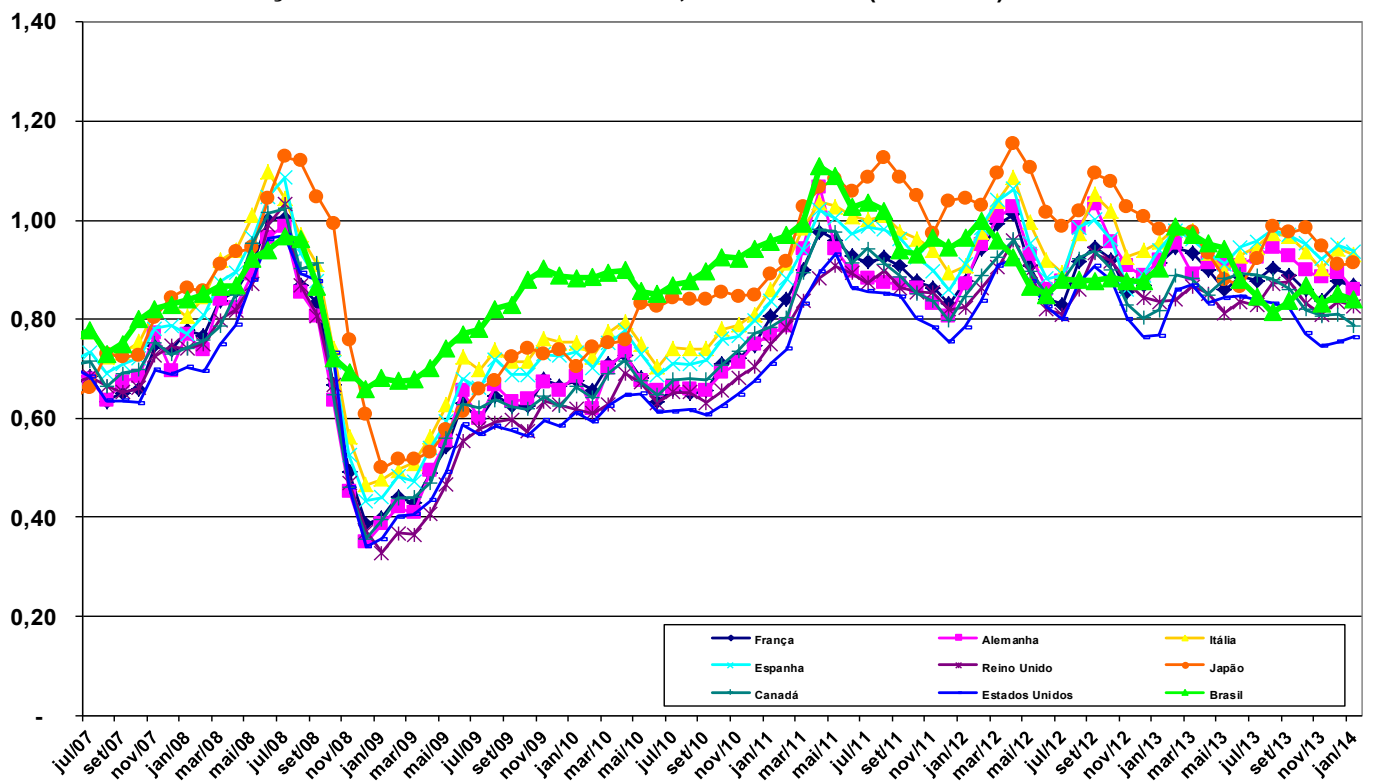
OBS.: cotação do dólar americano em 28.02.2014: R\$ 2,3334

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

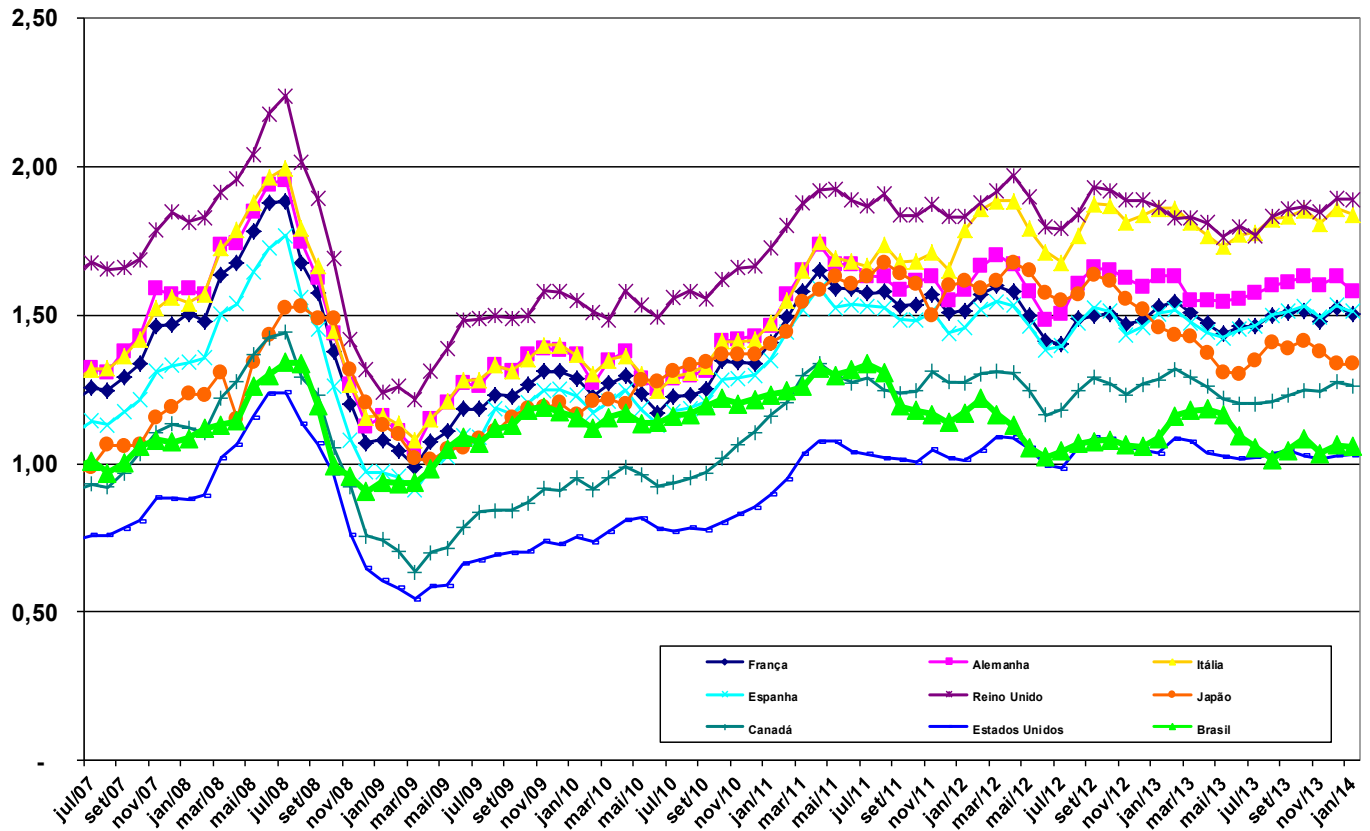


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

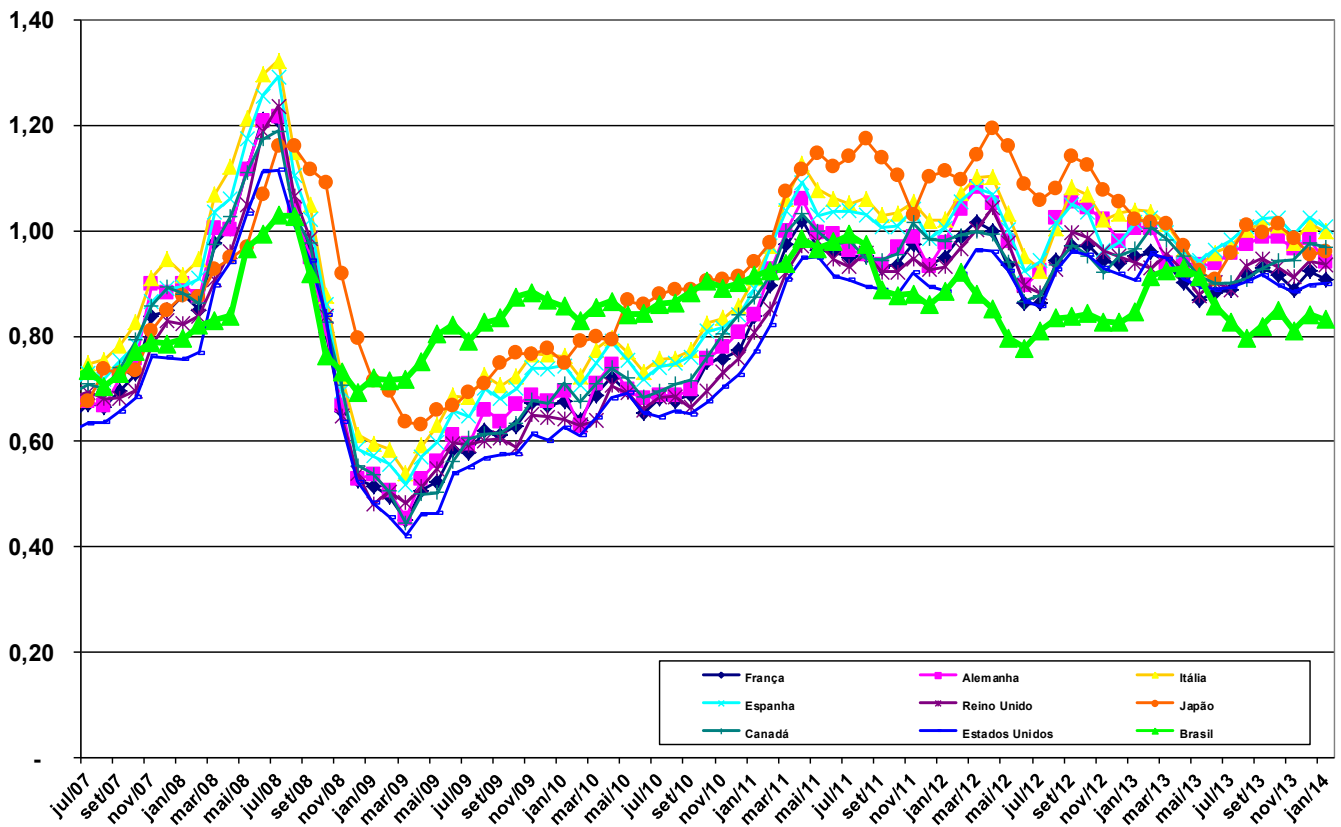


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jan/14 recuou 1,0% com relação a dez/13. O litro de gasolina em jan/14 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,875, valor 1,0% superior ao percebido em dez/13.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

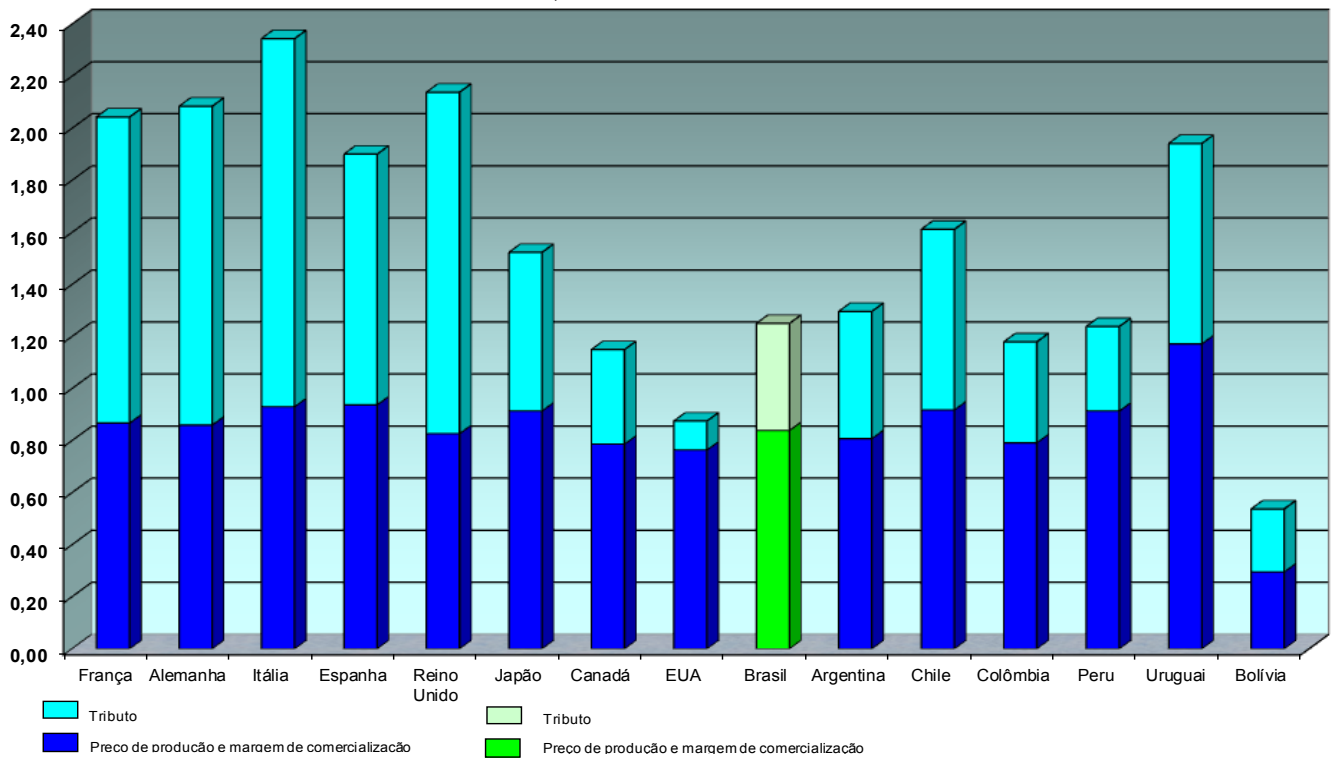


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

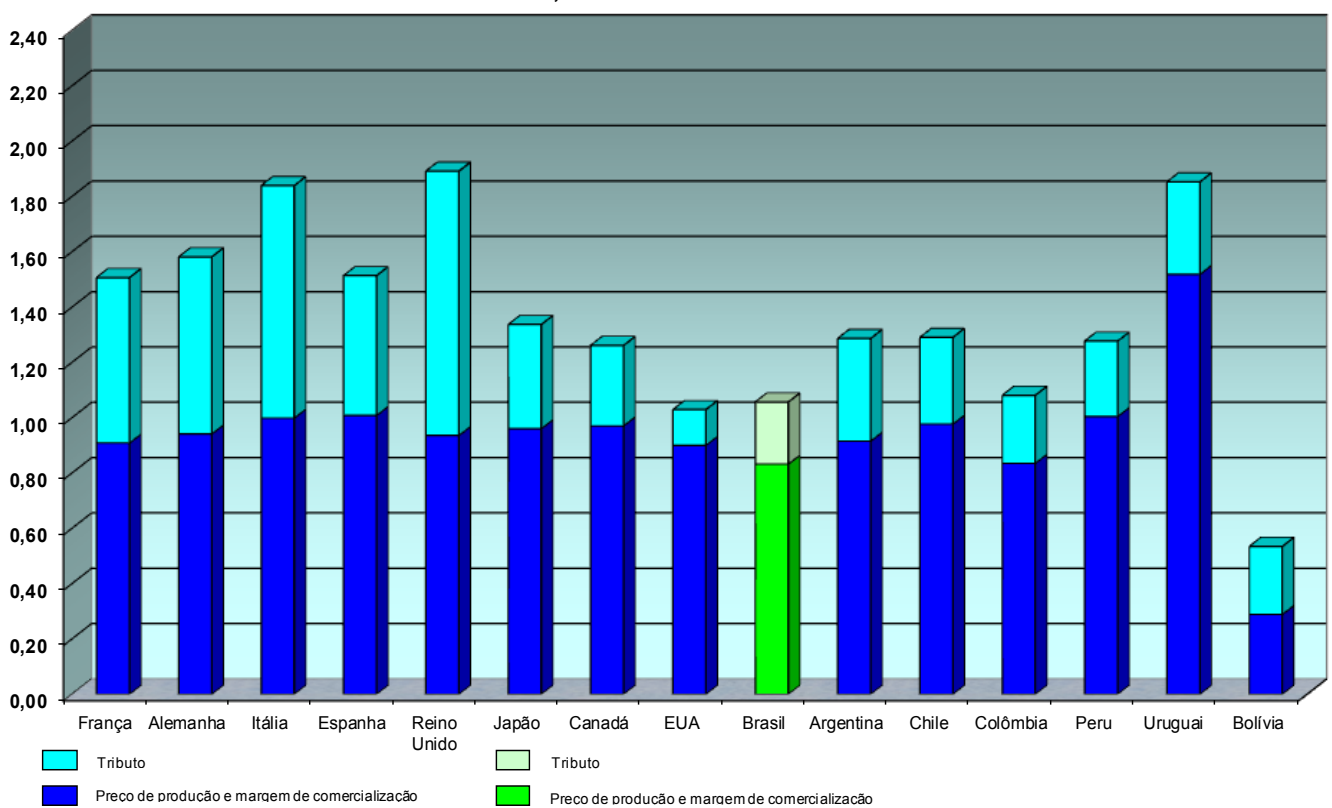


Entre dez/13 e jan/14, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados recuaram 1,3%. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 0,3%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,029. A média dos preços nos países europeus indicados, em jan/14, foi inferior em 0,8% ao mesmo período do ano de 2013.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jan/14
Brasil, América do Sul e OCDE



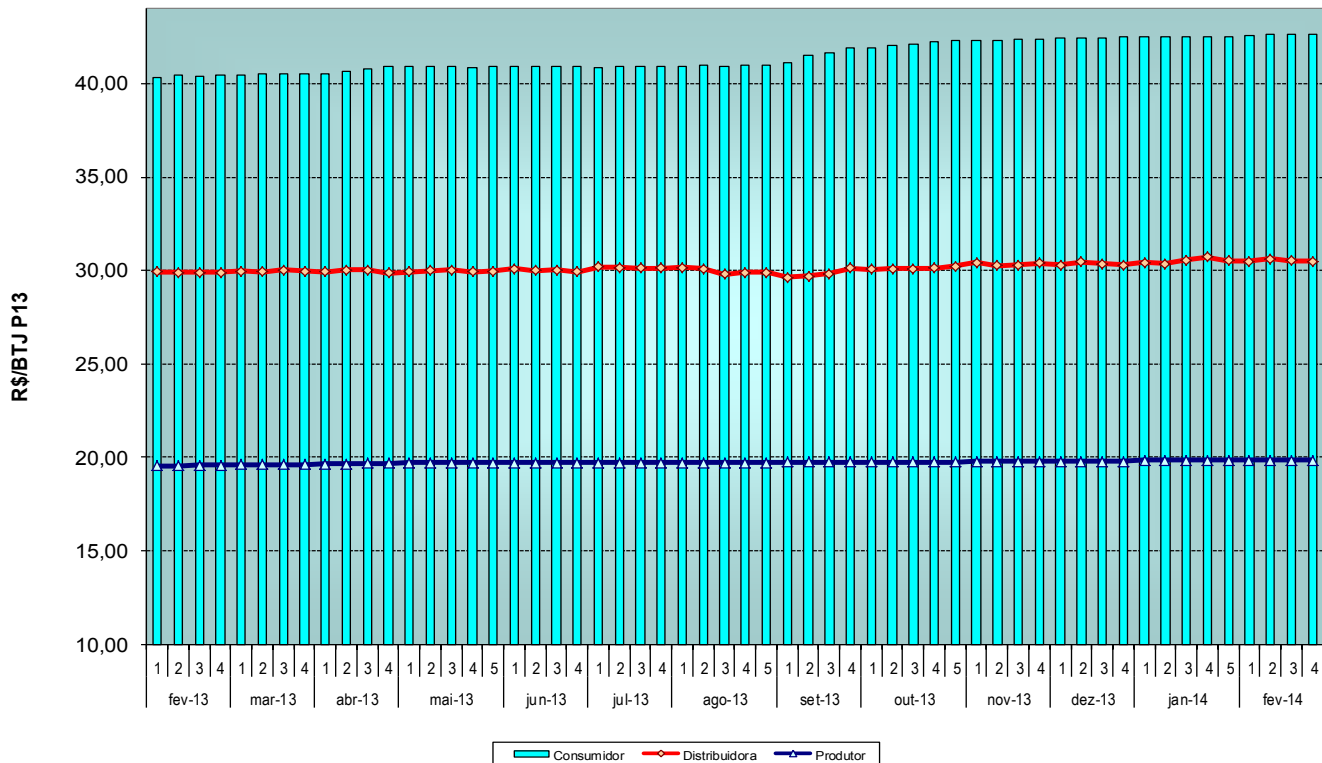
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jan/14
Brasil, América do Sul e OCDE



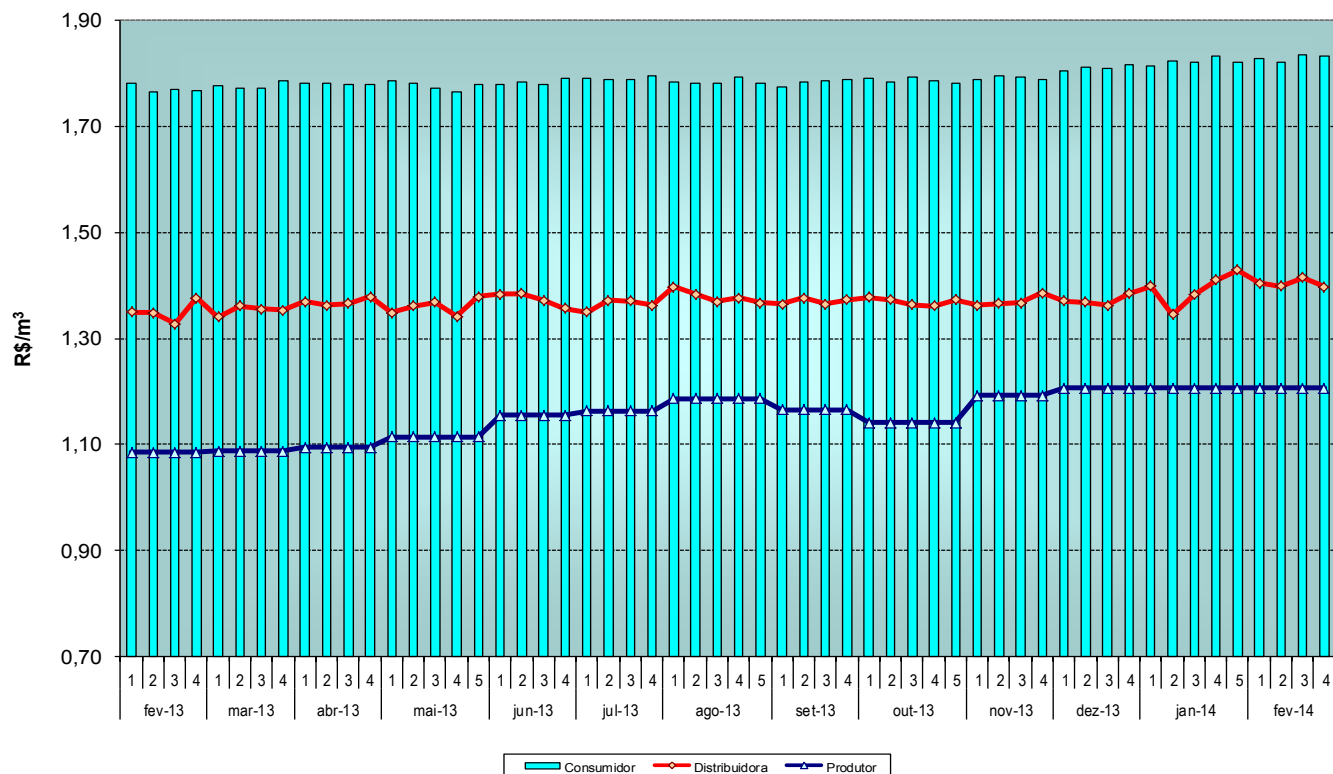
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jan/14 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 55% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 25%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

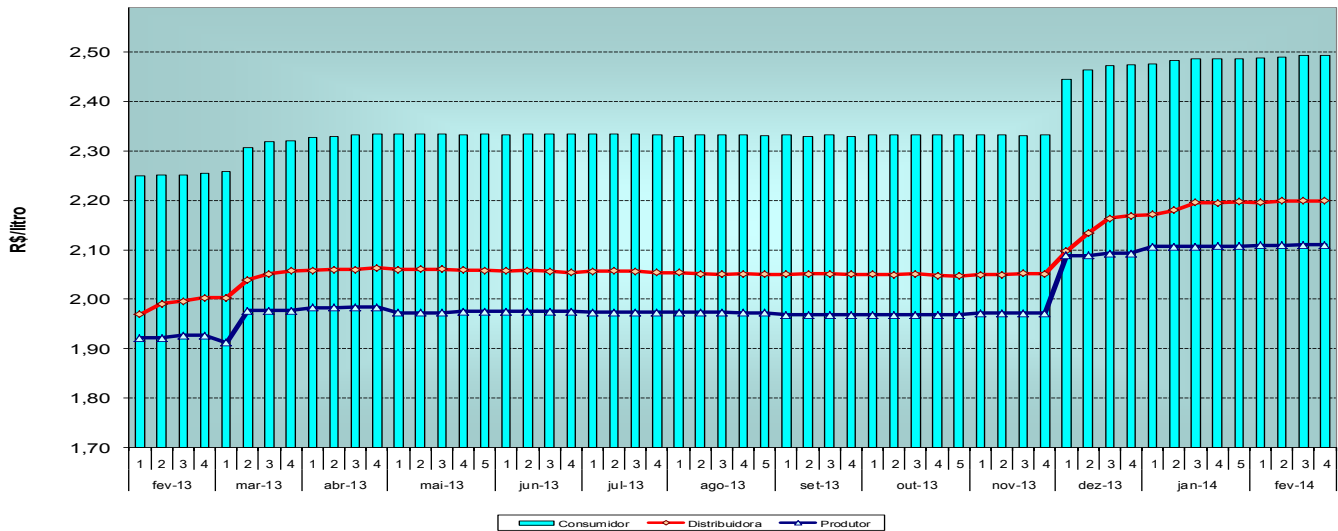


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

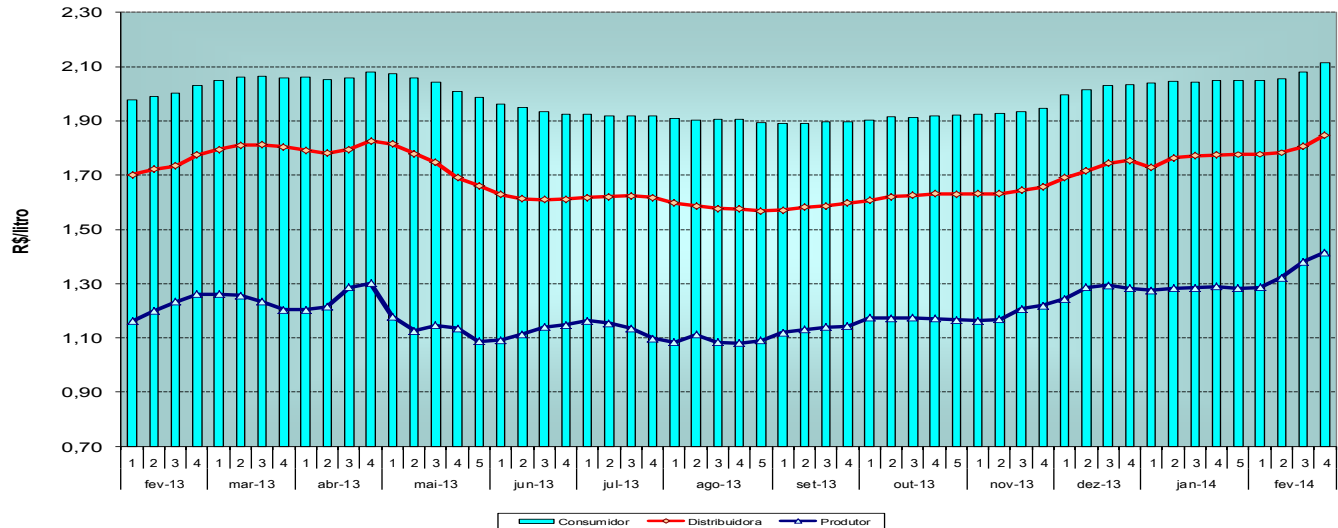


Entre fev/13 e fev/14, o preço médio de distribuição do GLP avançou 2,1%, enquanto o preço ao consumidor avançou 5,4%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda avançou 0,3% entre os meses jan/14 e fev/14. Para o GNV, no período entre fev/13 e fev/14, o preço ao consumidor avançou 3,3%.

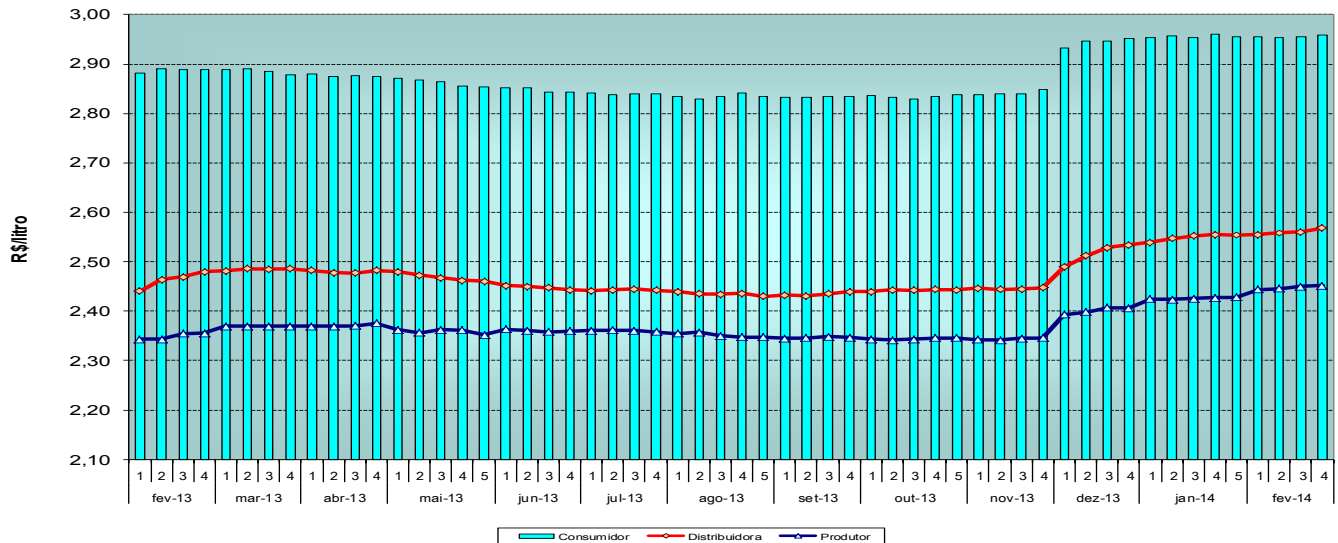
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

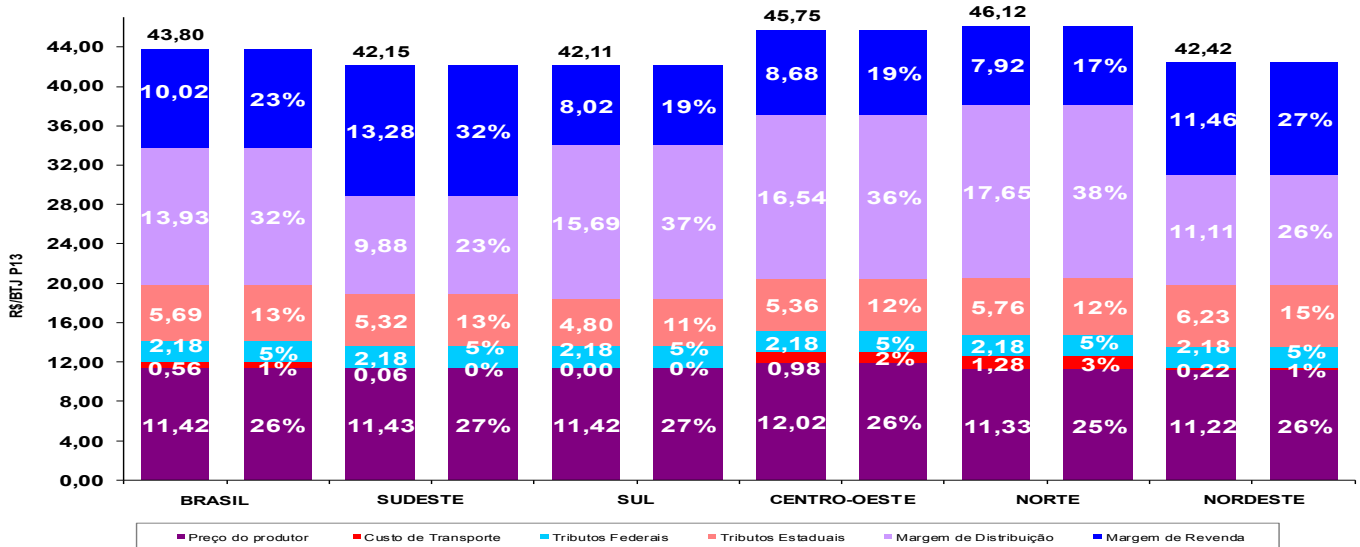


Comparando os meses de jan/14 e fev/14, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel avançaram 0,5% e 0,3%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 2,3% e ao consumidor avançou 1,4%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição aumentou 0,5% e o de revenda apresentou-se estável.

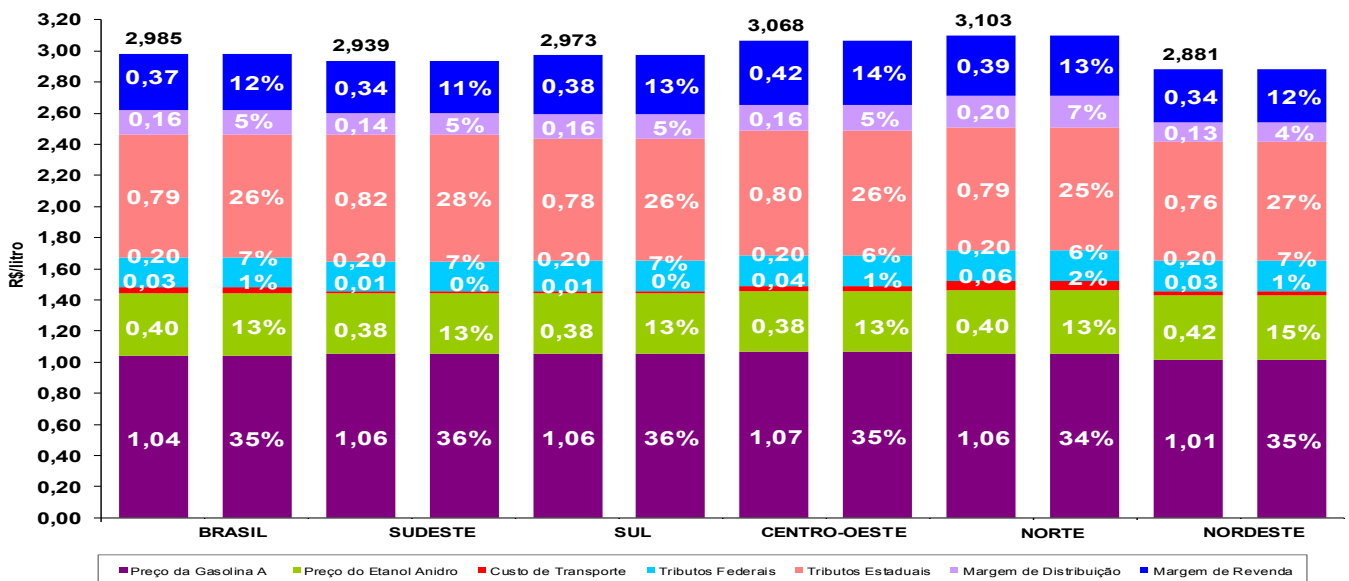
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

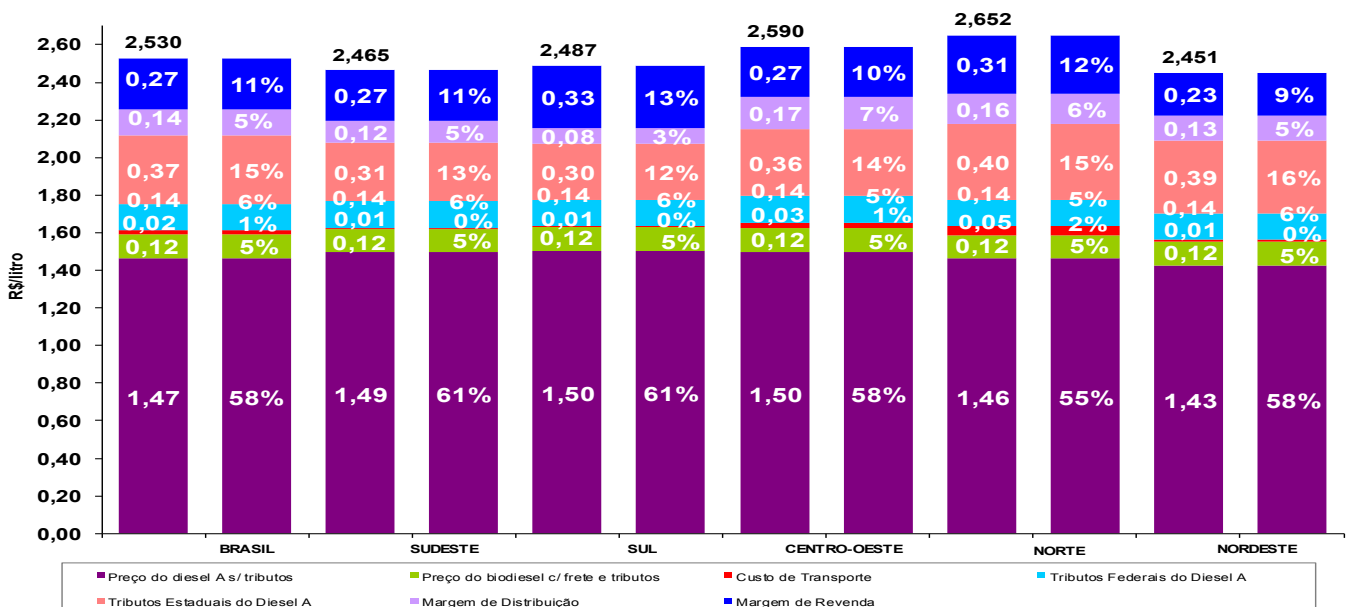
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 23/02/14 a 01/03/14



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/02/14 a 01/03/14



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/02/14 a 01/03/14



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 23/02/14 a 01/03/14

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	121%	102%	152%	n.a.	179%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,33	2,96	3,32	3,44	3,56	3,17
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,27	0,23	0,23	0,26	0,29	0,28
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,53	1,46	1,42	1,58	1,58	1,53
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,07	0,76	1,21	1,27	1,36	0,85
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,60	2,22	2,62	2,85	2,94	2,38
Margem bruta da revenda (calculada)	0,77	1,02	0,62	0,67	0,61	0,88
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,37	3,24	3,24	3,52	3,55	3,26
Preço ao consumidor (P -13 kg)	43,80	42,15	42,11	45,75	46,12	42,42

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 23/02/14 a 01/03/14

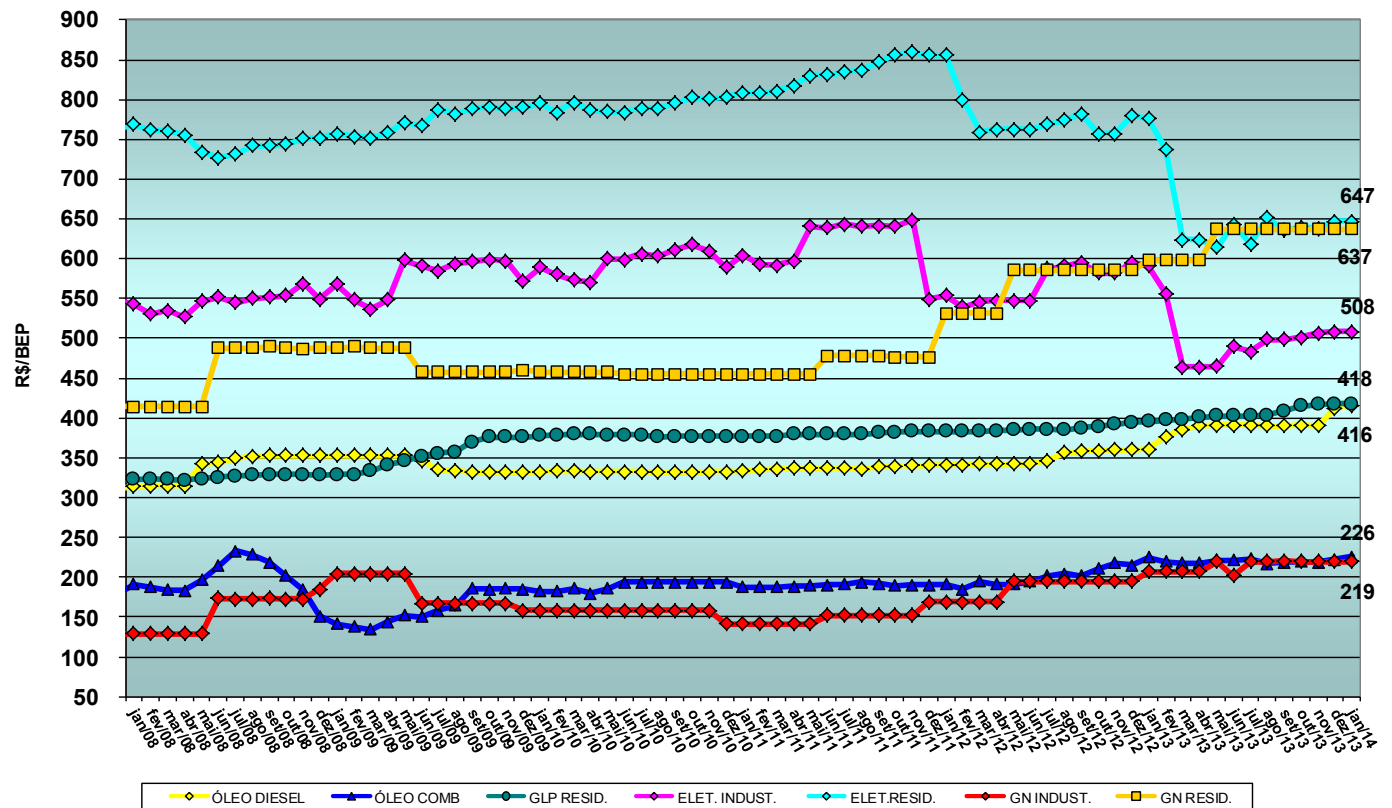
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	72,76%	59,19%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,04	3,07	3,05	3,09	3,11	2,92
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,393	1,410	1,410	1,427	1,409	1,351
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,654	1,672	1,671	1,689	1,671	1,613
ICMS do produtor	0,590	0,636	0,588	0,595	0,579	0,577
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,244	2,308	2,259	2,284	2,250	2,190
ICMS de substituição tributária	0,458	0,453	0,458	0,474	0,474	0,442
Frete de transferência	0,014	0,000	0,000	0,032	0,030	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,717	2,760	2,717	2,790	2,753	2,637
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,604	1,535	1,535	1,535	1,617	1,678
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,657	1,555	1,568	1,568	1,697	1,741
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,452	2,459	2,430	2,485	2,489	2,413
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,156	0,135	0,157	0,163	0,204	0,125
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,608	2,594	2,587	2,648	2,693	2,538
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,367	0,338	0,381	0,415	0,389	0,337
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,985	2,939	2,973	3,068	3,103	2,881

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 23/02/14 a 01/03/14

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	34%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,52	2,51	2,49	2,53	2,63	2,41
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,542	1,574	1,584	1,578	1,539	1,501
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,690	1,722	1,732	1,726	1,687	1,649
ICMS do produtor	0,306	0,258	0,236	0,301	0,330	0,333
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,996	1,979	1,968	2,027	2,017	1,982
ICMS de substituição tributária	0,081	0,071	0,078	0,075	0,096	0,077
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,090	2,050	2,047	2,130	2,140	2,064
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,341	2,341	2,341	2,341	2,341	2,341
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,491	2,491	2,491	2,491	2,491	2,491
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,110	2,072	2,069	2,148	2,158	2,086
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,137	0,119	0,079	0,170	0,163	0,129
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,246	2,191	2,148	2,318	2,321	2,215
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,273	0,267	0,333	0,267	0,310	0,230
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,530	2,465	2,487	2,590	2,652	2,451

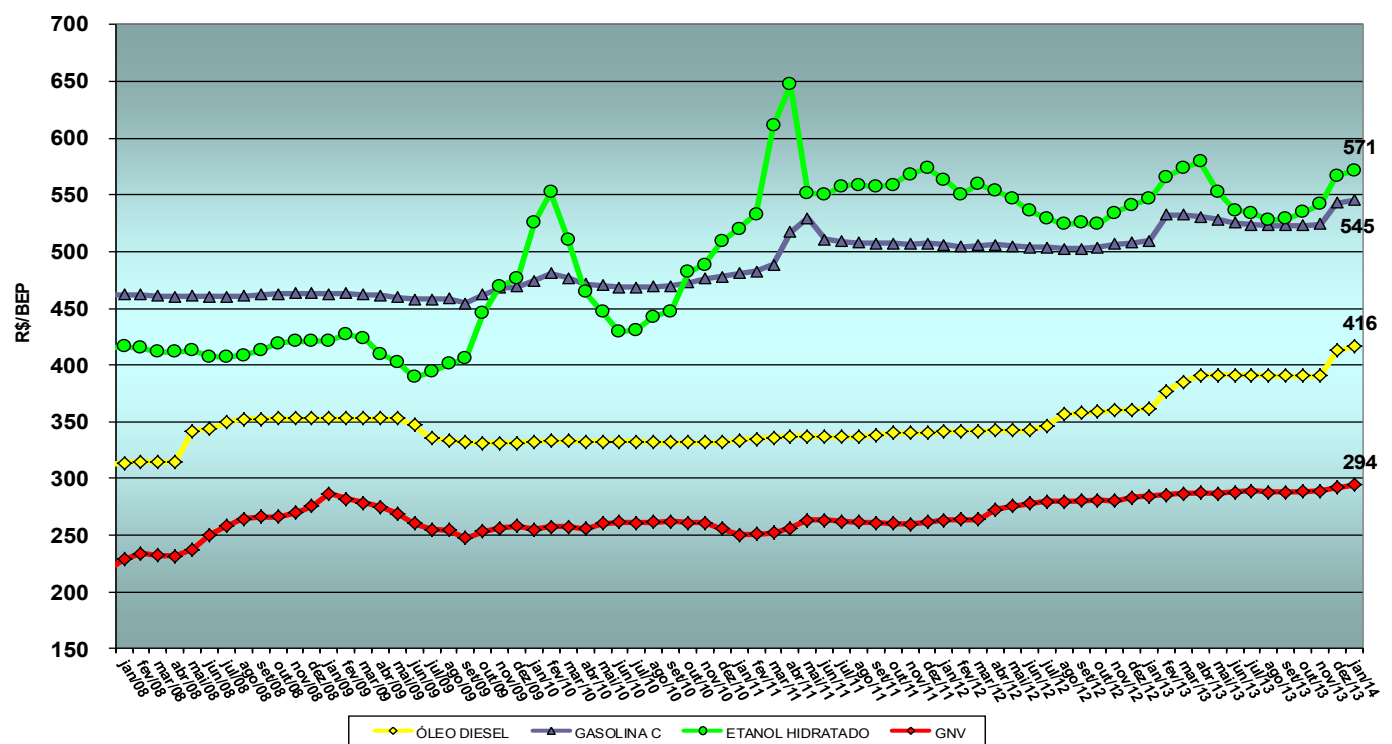
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



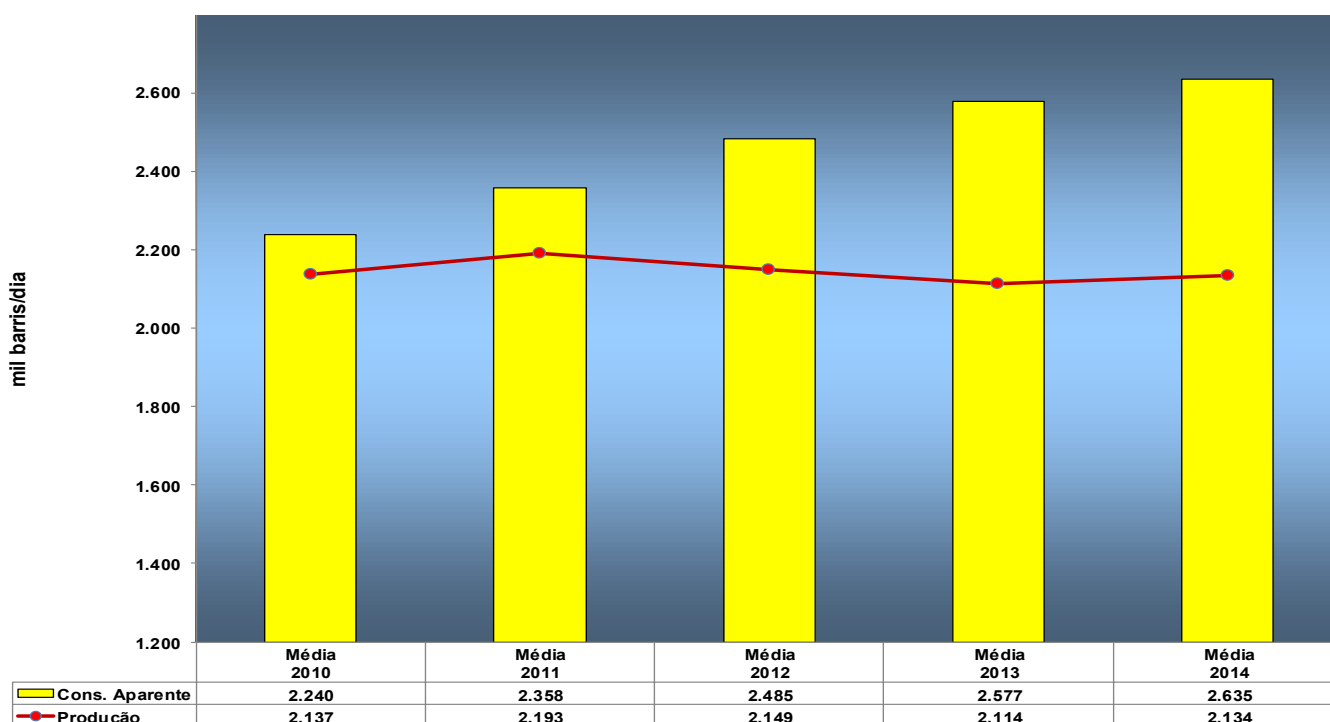
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

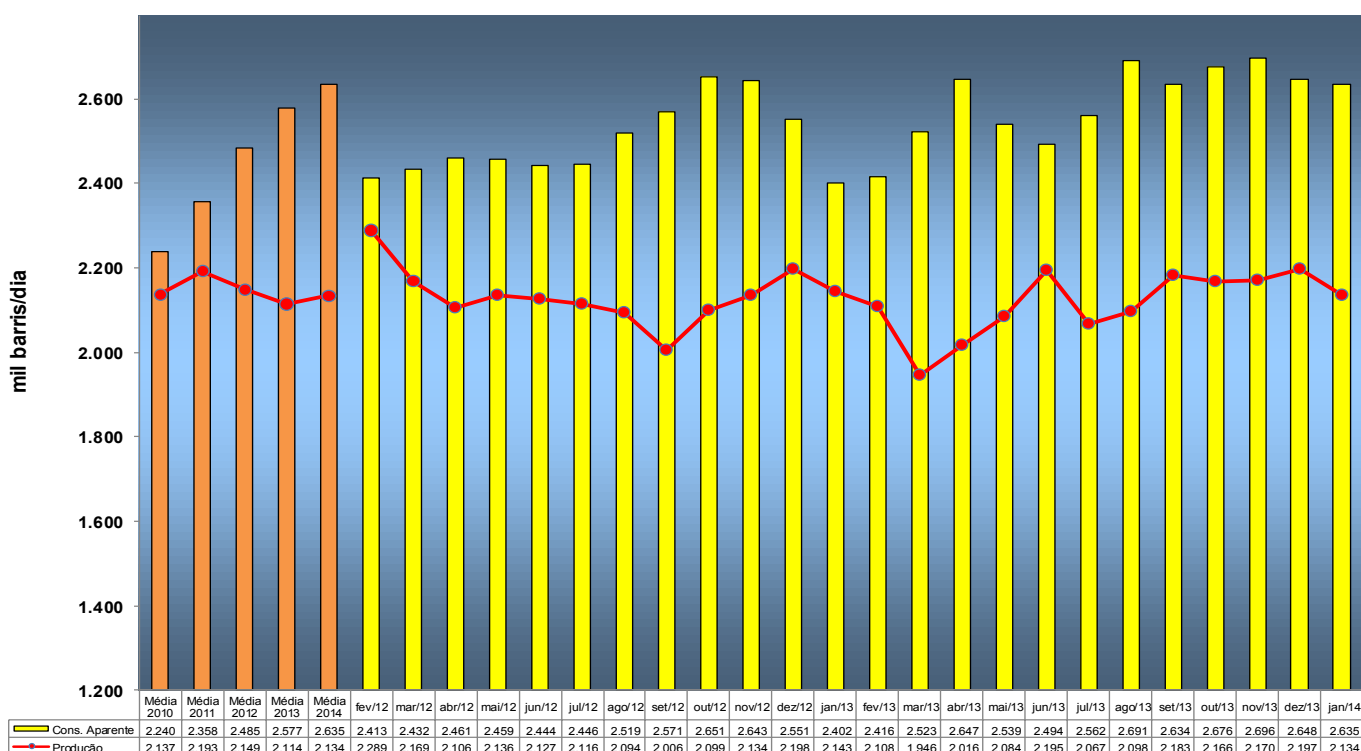


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

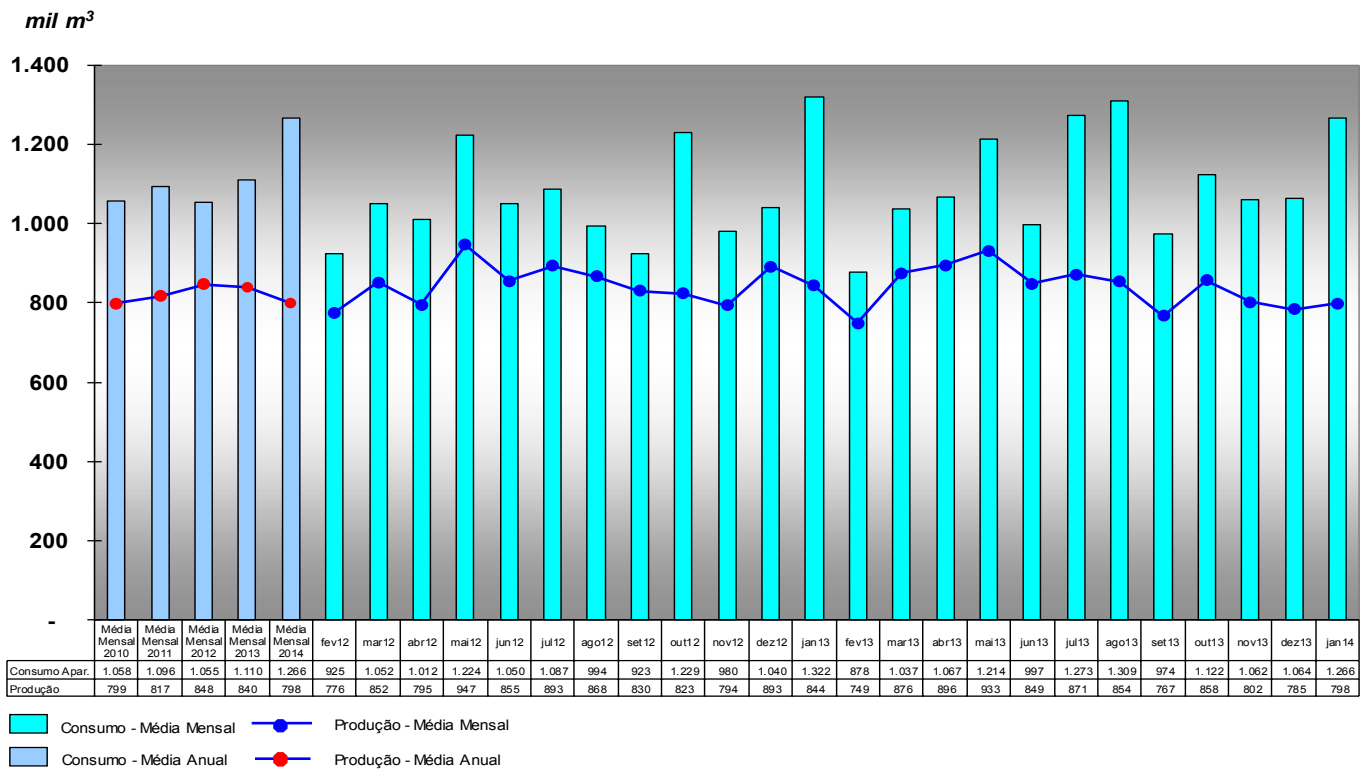


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em jan/2014 ficou 19,0% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês jan/2014 foi de 2.053 Kbb/d, registrando redução de 2,7% sobre o mês anterior. A plataforma com maior produção foi a P-52, que produziu 136,8 Kboe/d através de 14 poços localizados no campo Roncador.

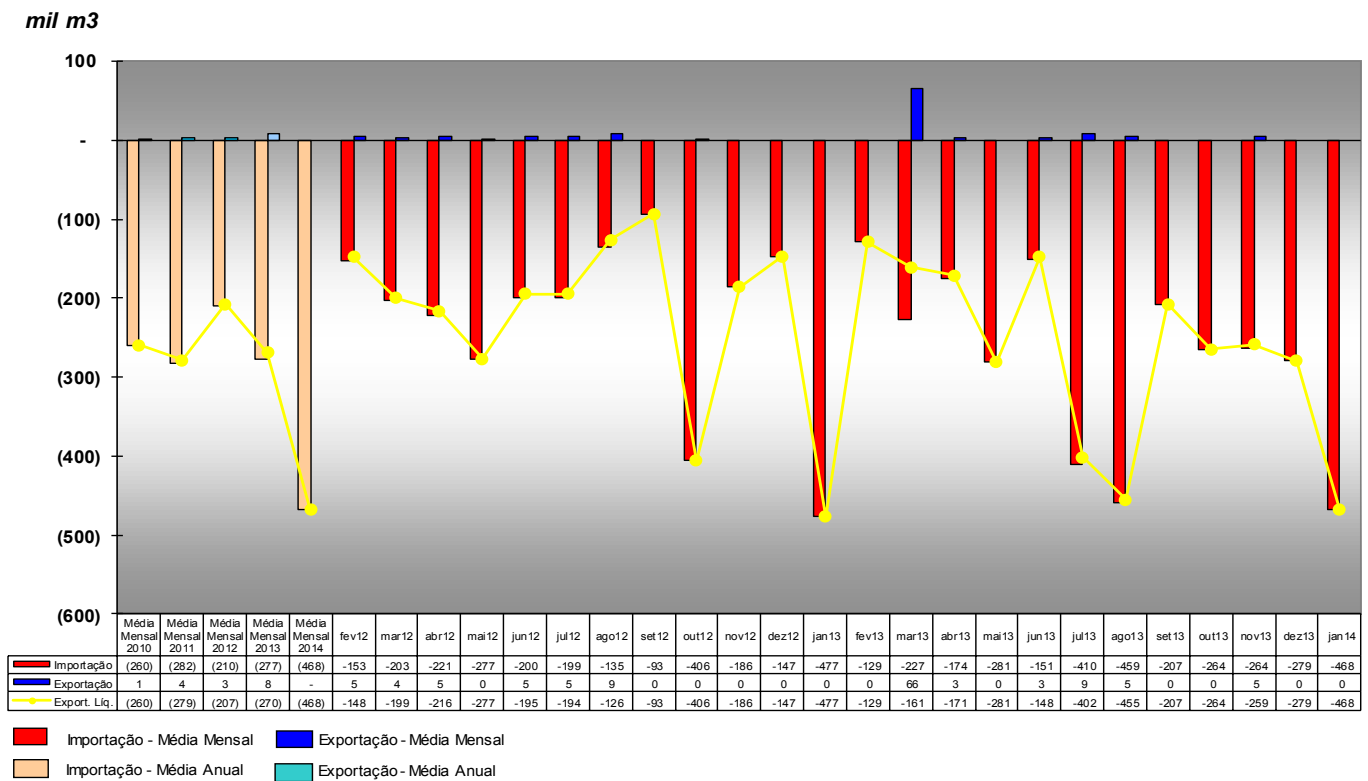
O consumo nacional aparente em jan/2014 foi 9,7% superior ao mês de jan/2013.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de fev/12 a jan/14



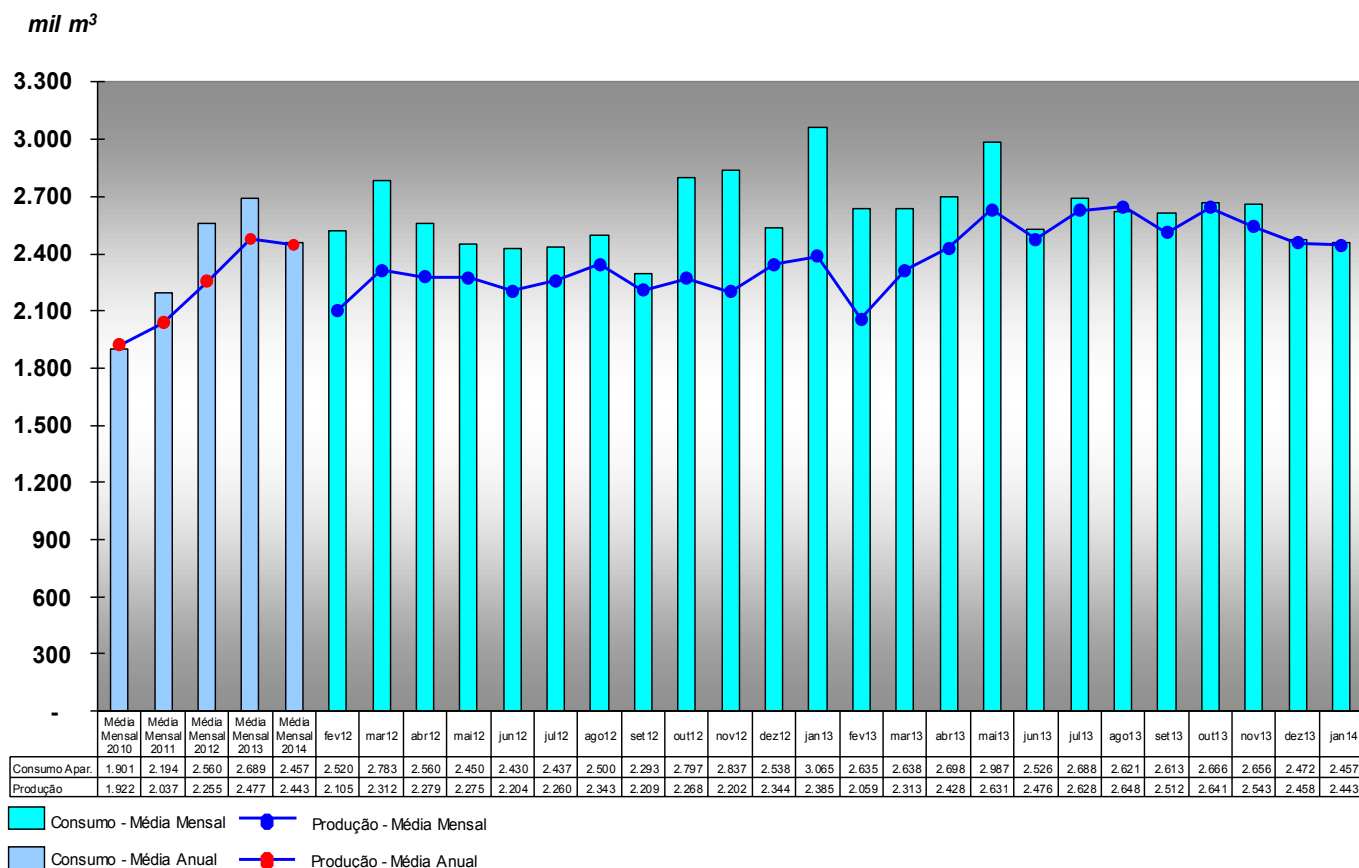
7.2) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de fev/12 a jan/14



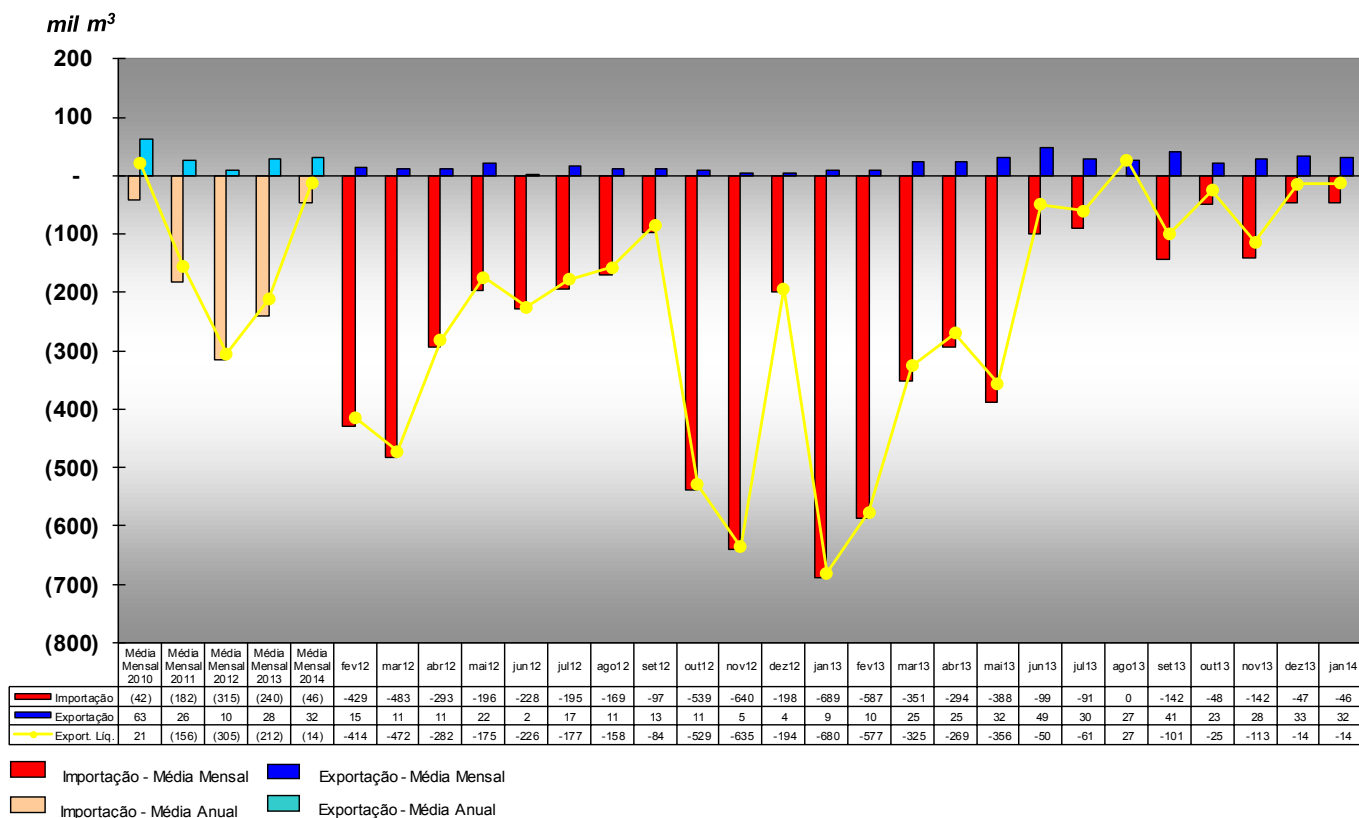
Comércio Exterior (jan/14): EUA (97%) e Venezuela (3%).

O consumo aparente de GLP cresceu 3,3% quando comparado o período fev/13 a jan/14 com o período de fev/12 a jan/13. Houve um aumento de 22,9% na importação e uma queda de 1,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 25,0% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de fev/12 a jan/14



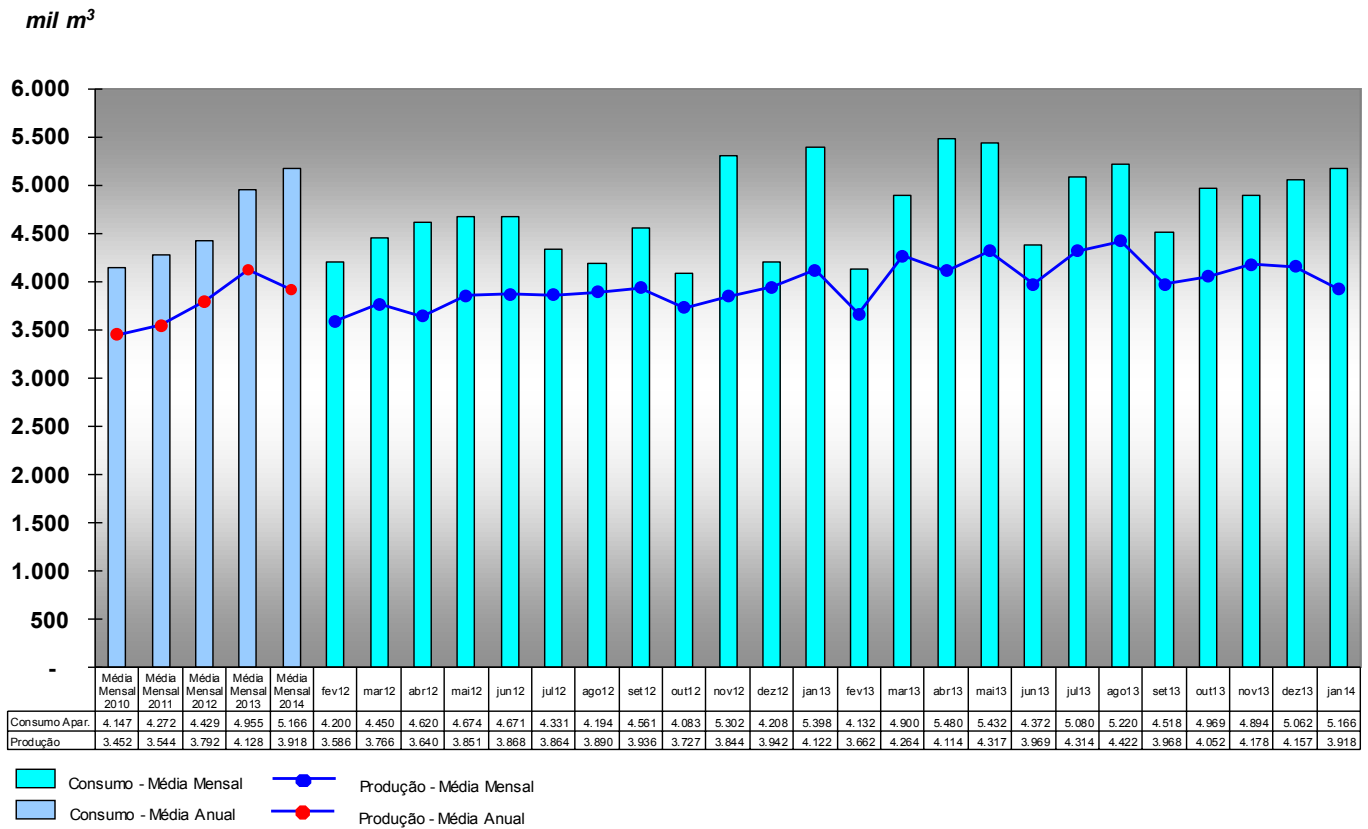
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de fev/12 a jan/14



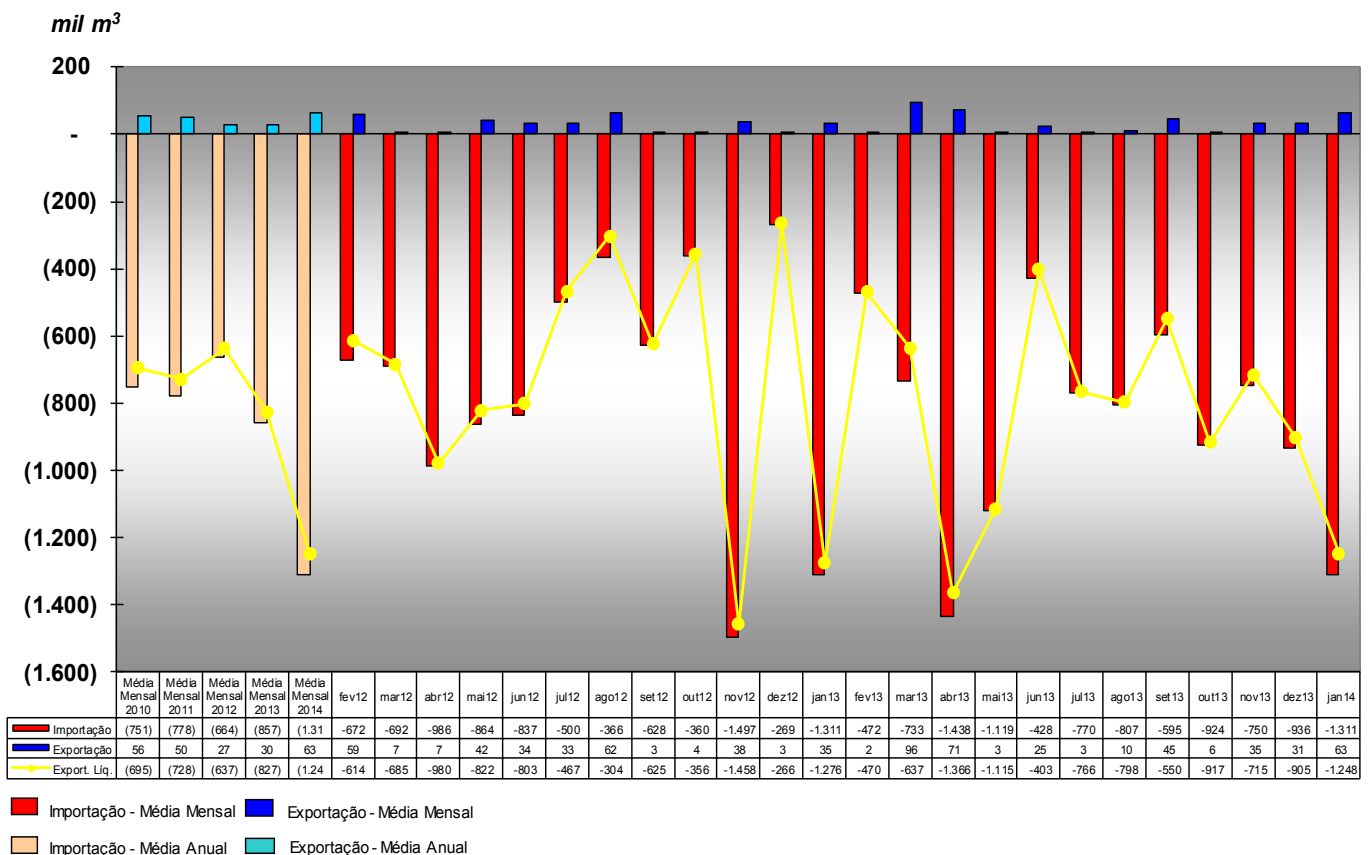
Comércio Exterior (jan/14): Holanda (100%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 1,4% quando comparado o período fev/13 a jan/14 com o período de fev/12 a jan/13. Houve uma queda de 46,2% na importação e um aumento de 9,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 8,2% do consumo interno de gasolina.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de fev/12 a jan/14



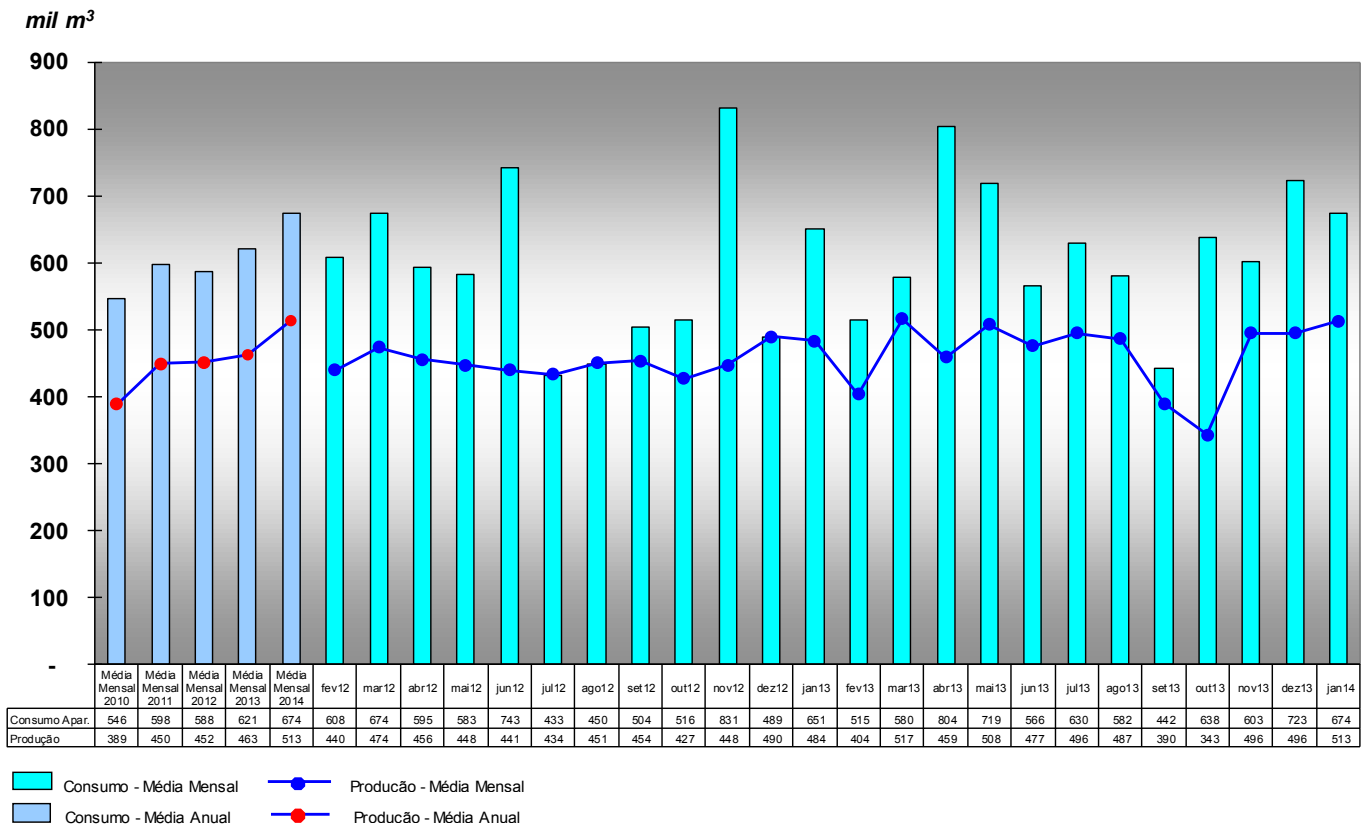
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de fev/12 a jan/14



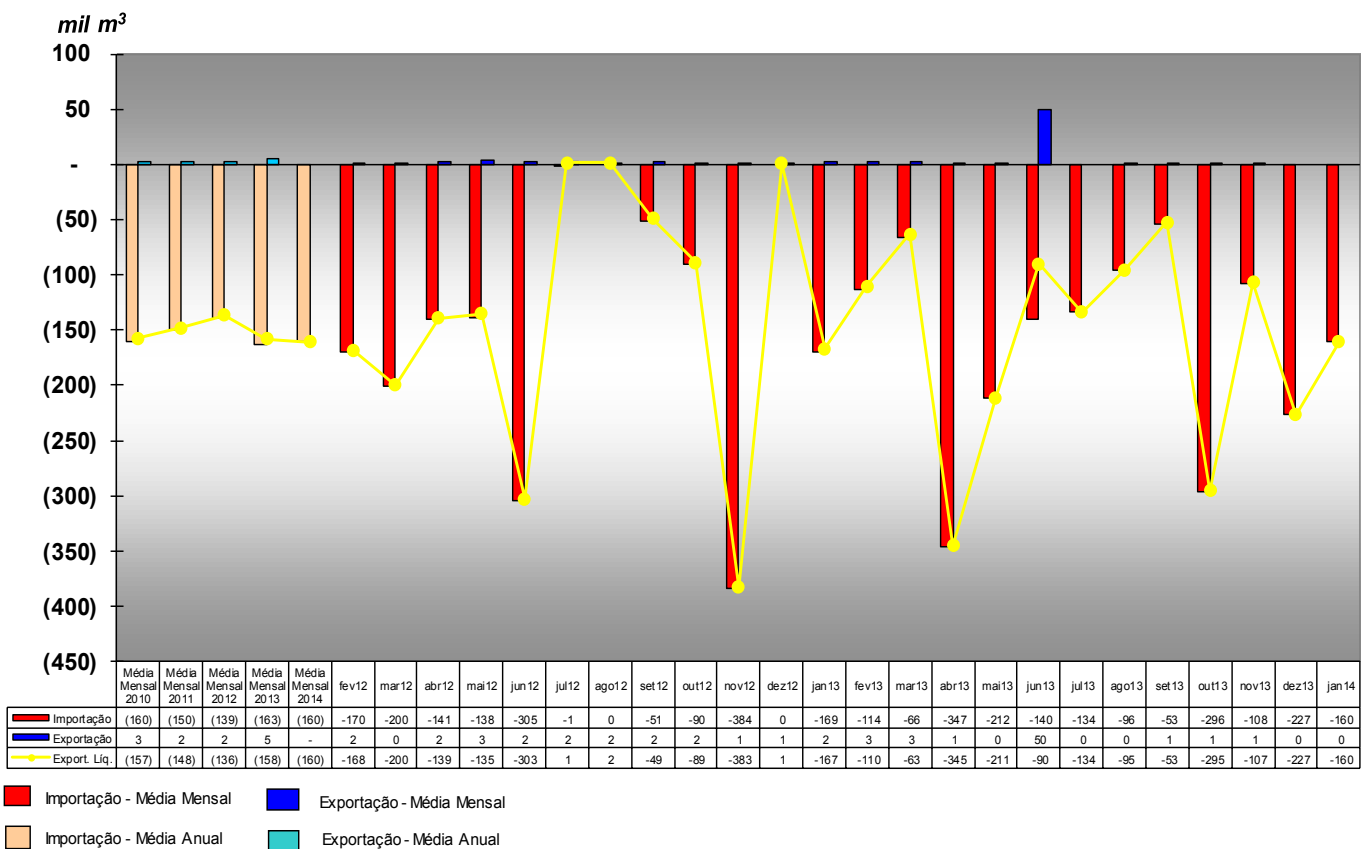
Comércio Exterior (jan/14): Índia (58%), EUA (22%), Ant. Holandesas (8%), Rússia (6%) e outros (6%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 8,3% quando comparado o período fev/12 a jan/13 com o período de fev/13 a jan/14. Houve um aumento de 14,5% na importação e um aumento de 7,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 17,4% do consumo interno de diesel A.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de fev/12 a jan/14



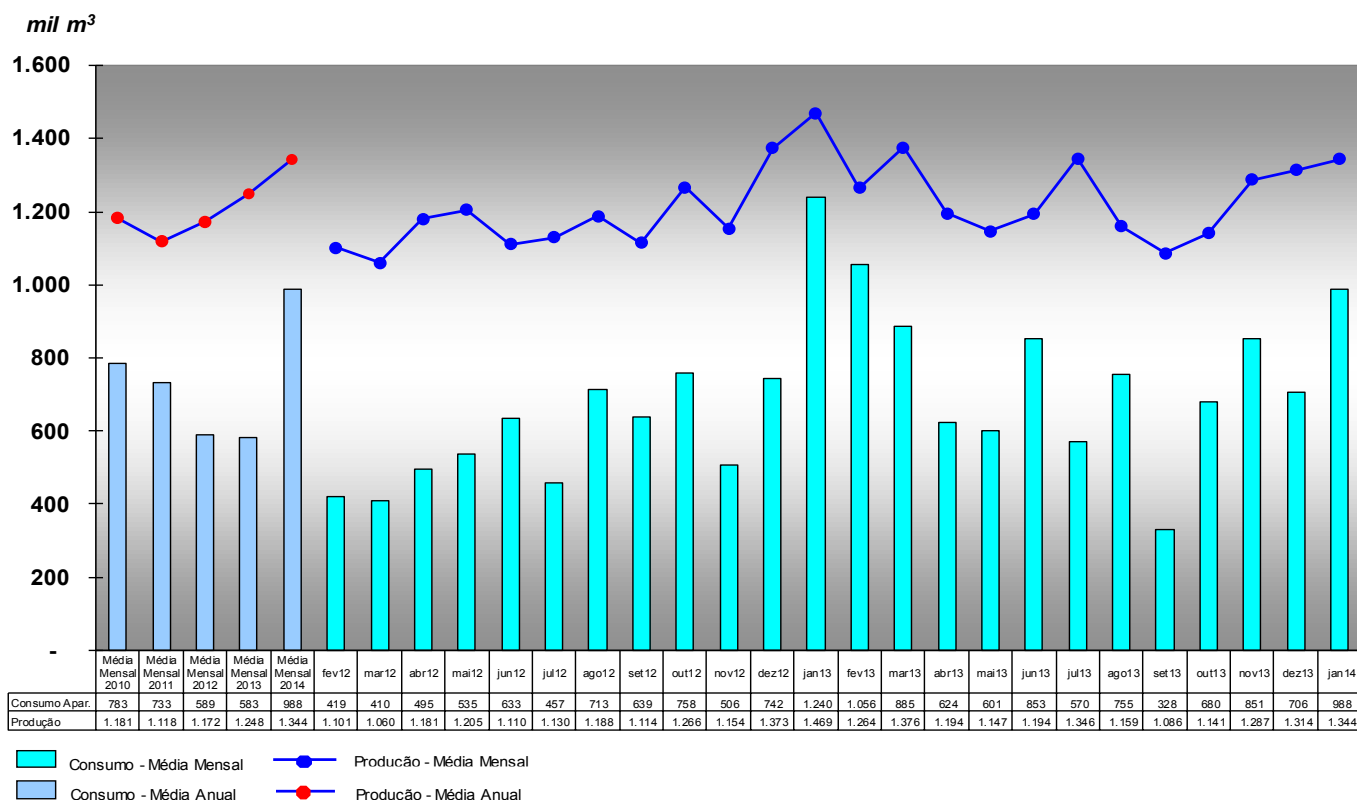
7.8) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de fev/12 a jan/14



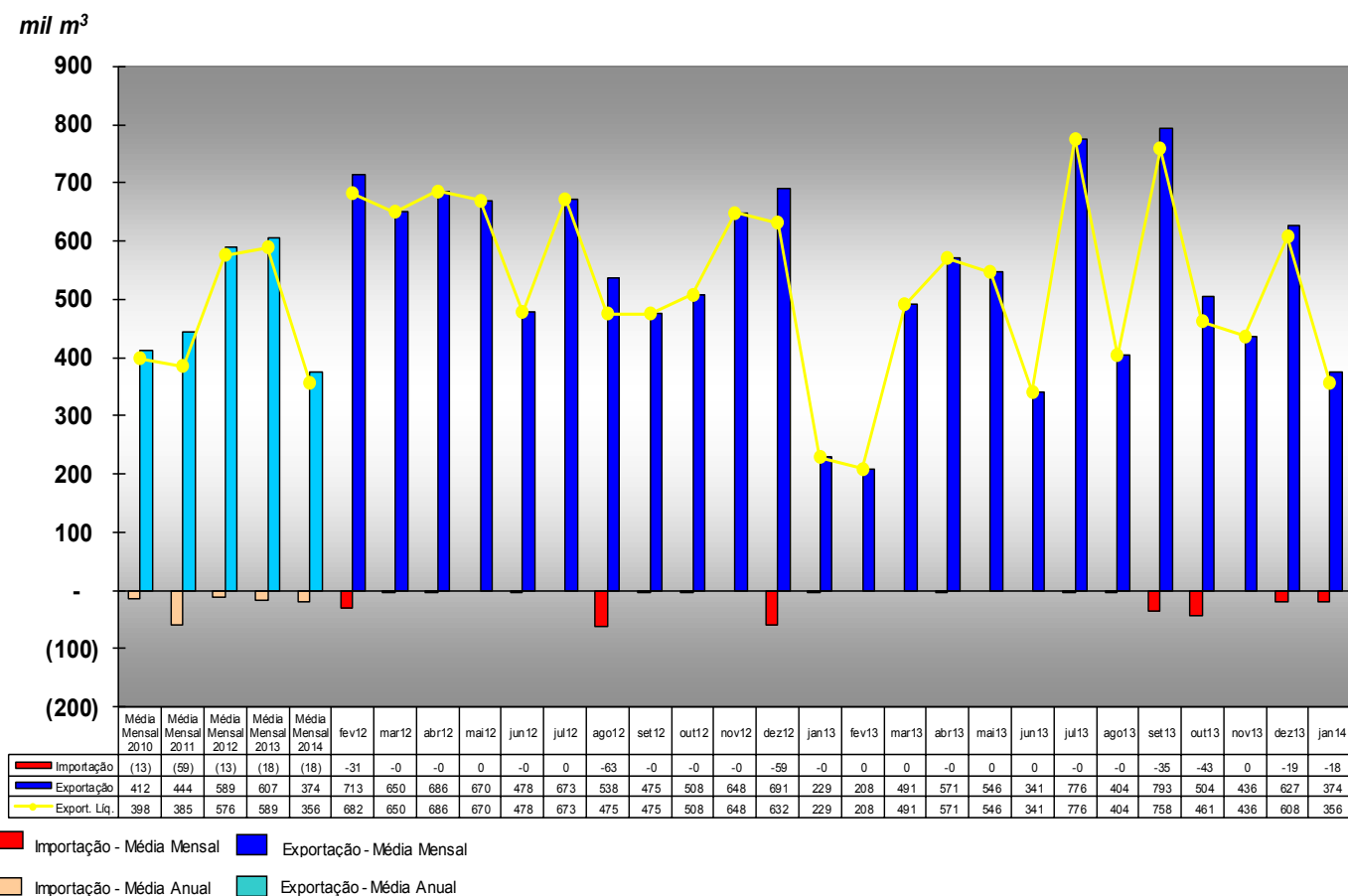
Comércio Exterior (jan/14): Kuwait (100%).

O consumo aparente de QAV cresceu 5,7% quando comparado o período fev/13 a jan/14 com o período de fev/12 a jan/13. Houve um avanço de 18,4% na importação e um aumento de 2,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,1% do consumo interno de QAV.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de fev/12 a jan/14



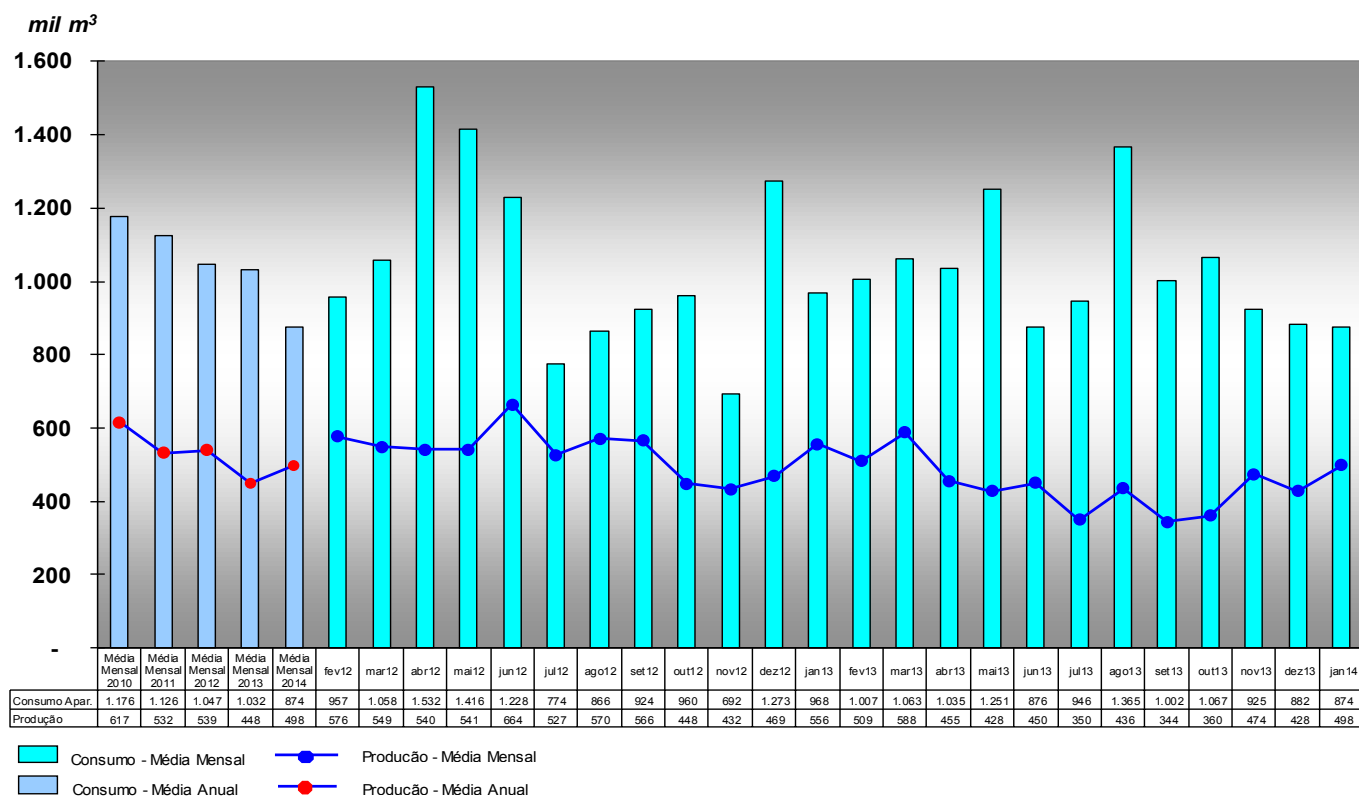
7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de fev/12 a jan/14



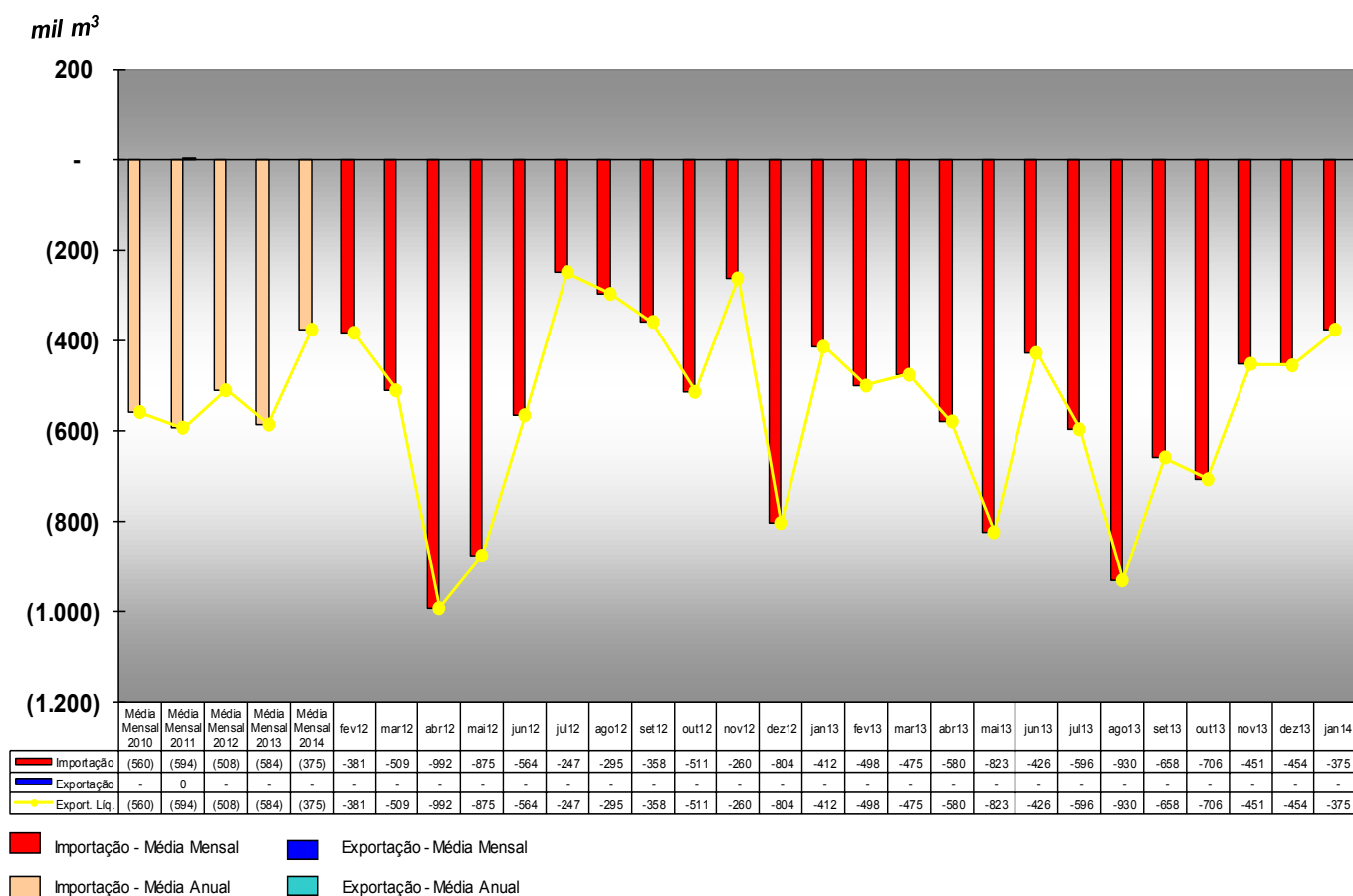
Comércio Exterior (jan/14): Holanda (37%), Ant. Holandesas (36%), Cingapura (25%) e outros (2%).

O consumo aparente de OC cresceu 17,9% quando comparado o período fev/13 a jan/14 com o período de fev/12 a jan/13. Houve uma redução de 12,7% na exportação e um aumento de 3,5% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 40,9% da produção de OC.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de fev/12 a jan/14



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de fev/12 a jan/14



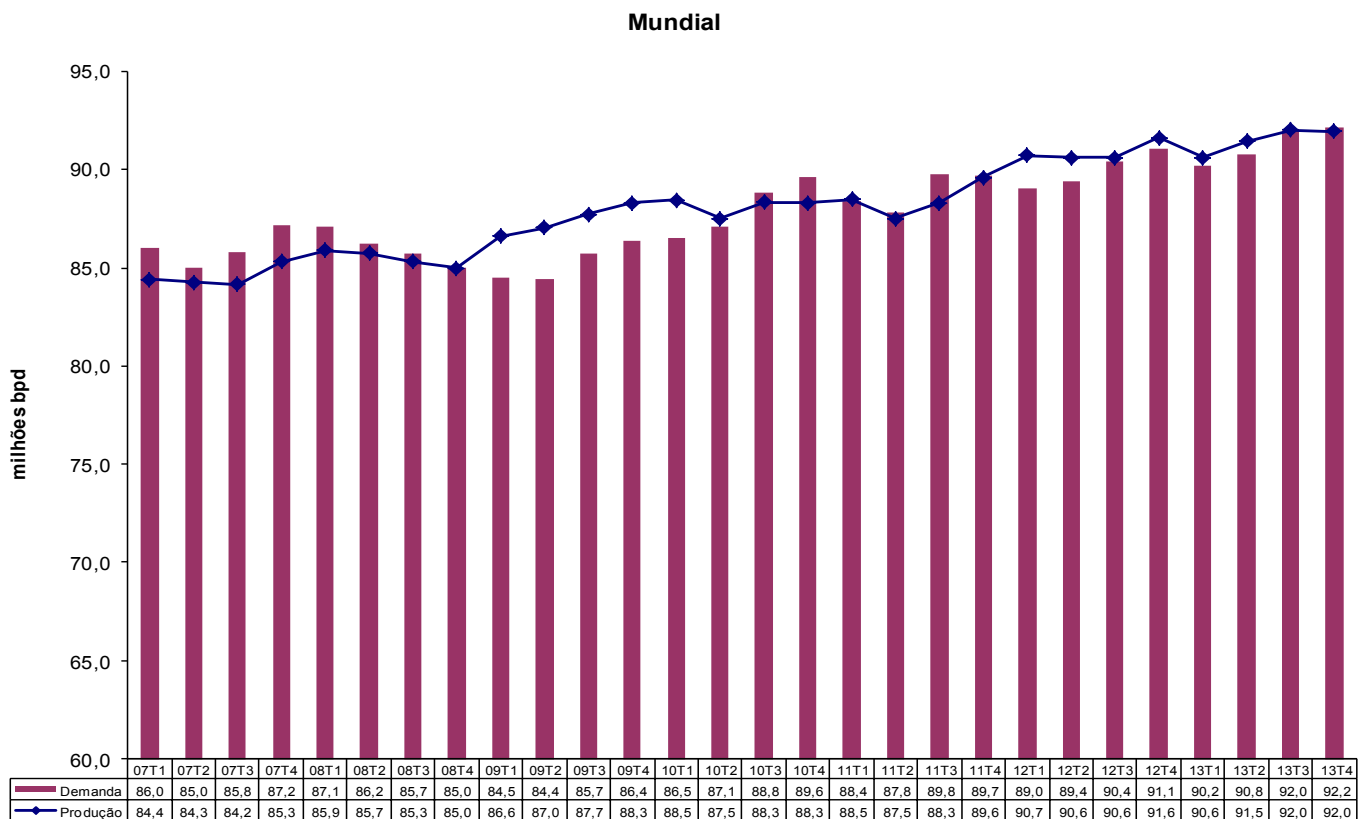
Comércio Exterior (jan/14): Argélia (36%), Venezuela (20%), Argentina (14%), EUA (13%) e outros (17%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 2,8% quando comparado o período fev/13 a jan/14 com o período de fev/12 a jan/13. Houve aumento de 12,3% na importação e queda de 17,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 56,7% do consumo desse produto.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

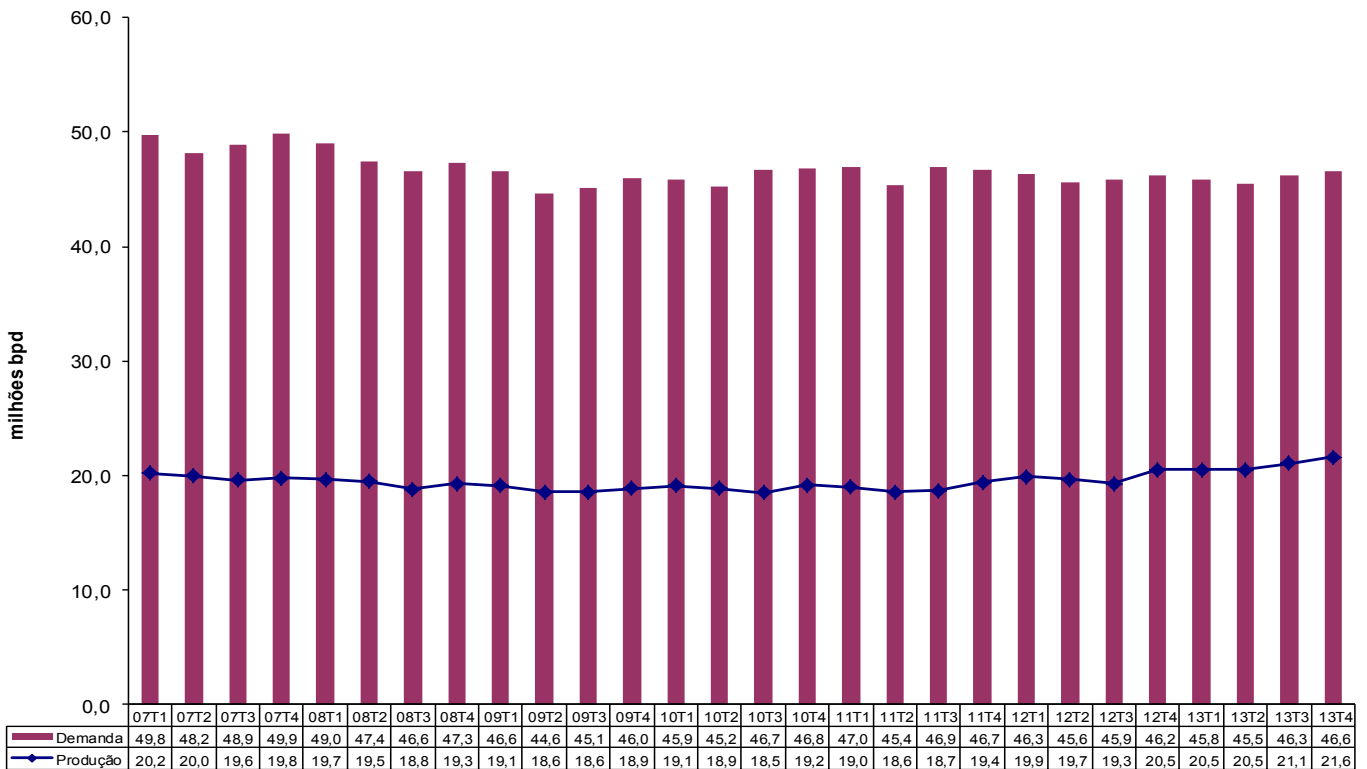
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



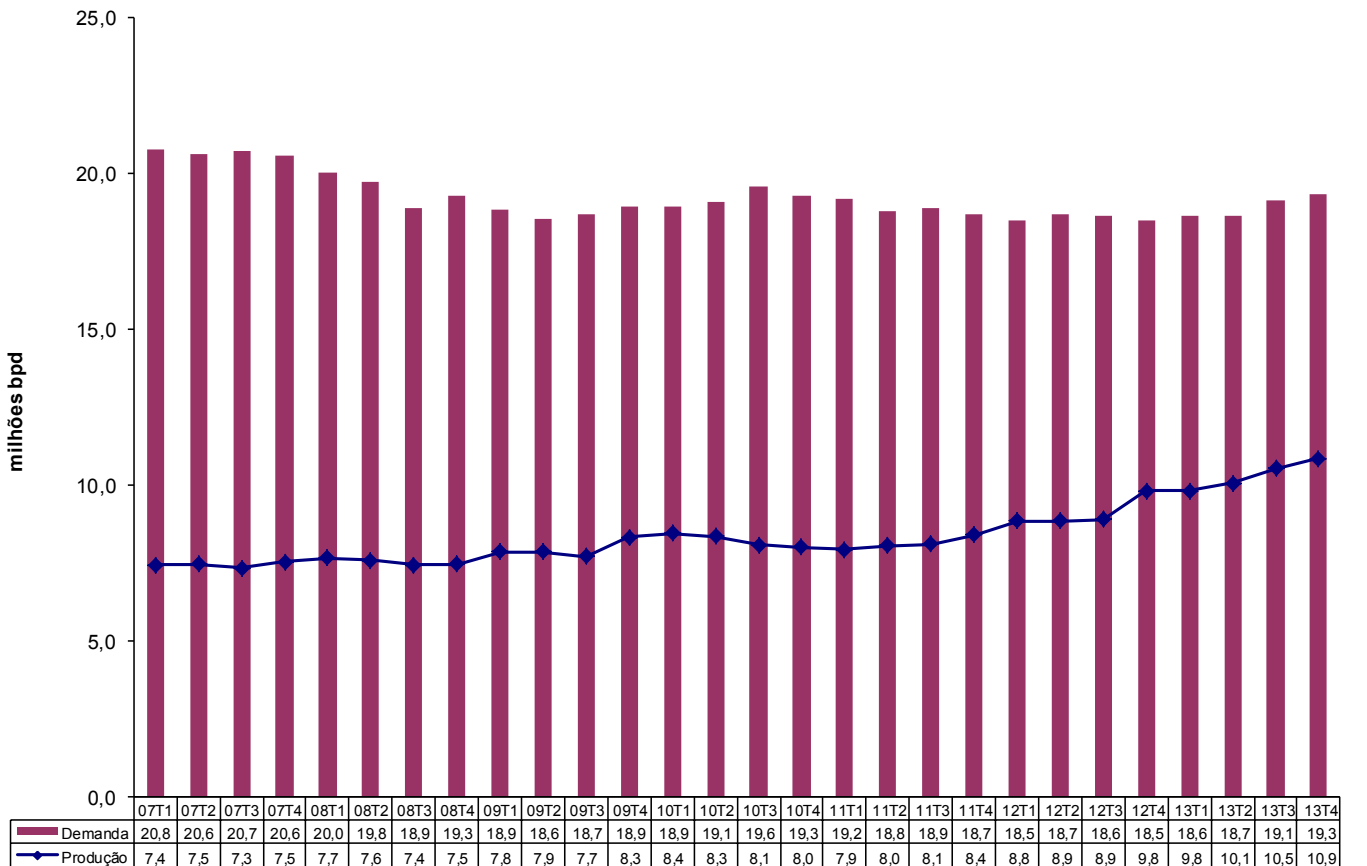
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2013 foi de 92,0 Mbpd, valor 0,4% superior ao percebido no quarto trimestre de 2012. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2013 foi de 92,2 Mbpd, valor 1,2% maior que o dado do quarto trimestre de 2012.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 46,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2013 igual a 19,3 Mbpd.

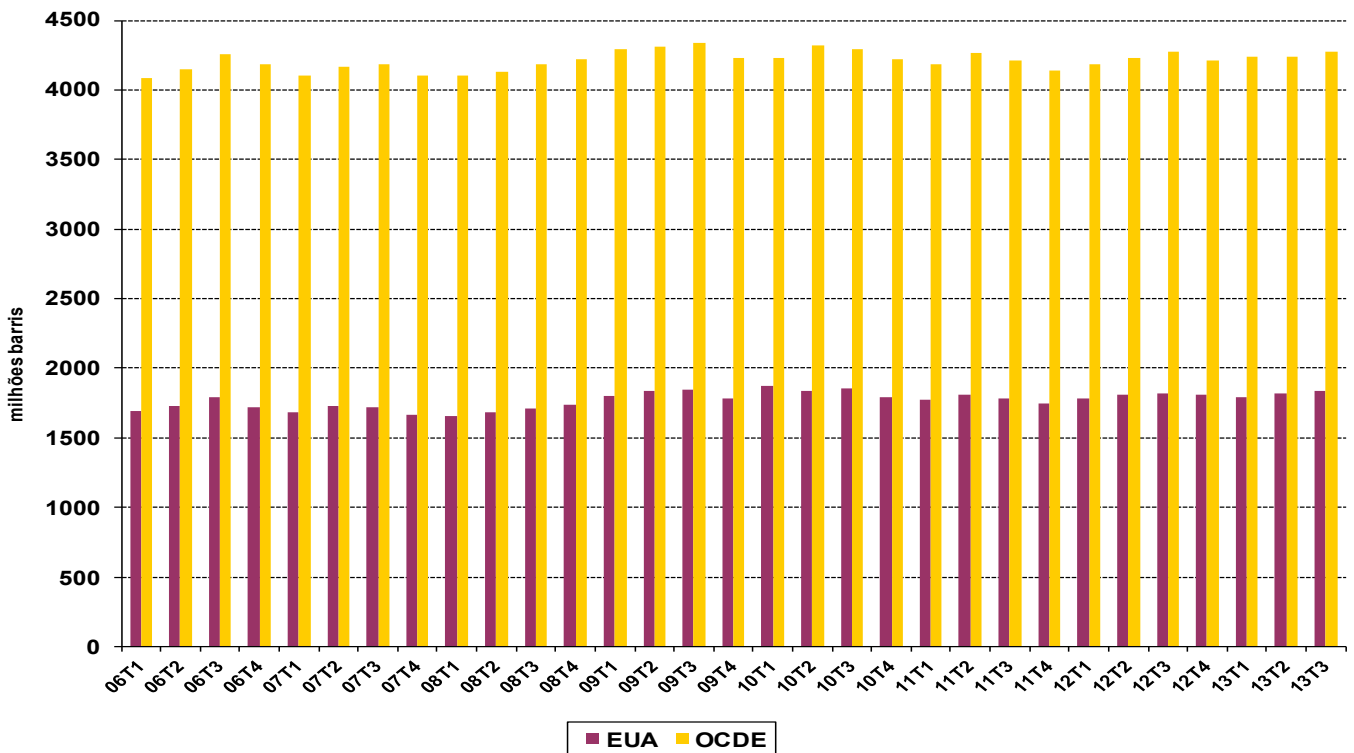
OCDE



EUA

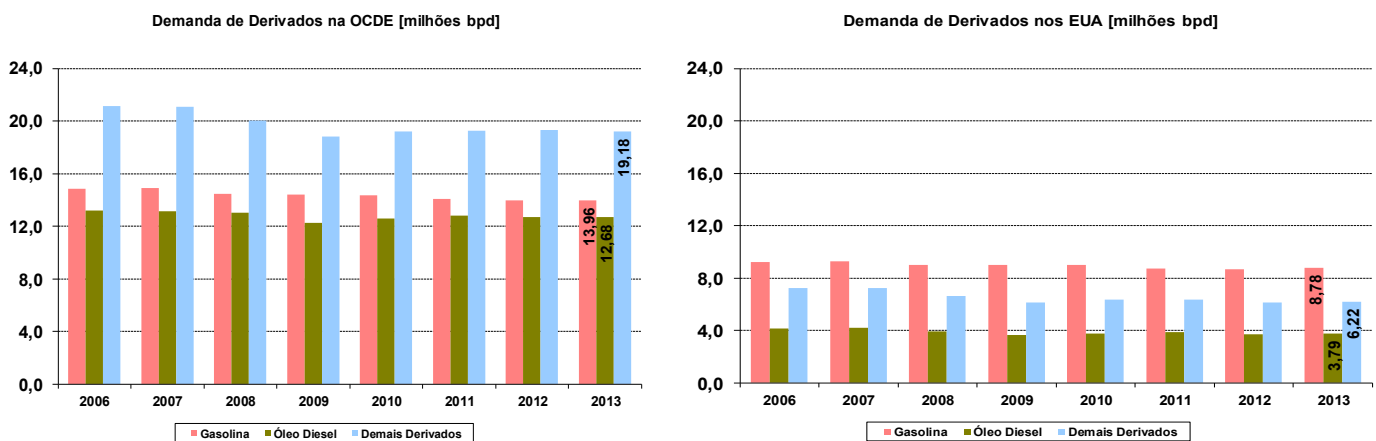


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2013 foi de 4,28 bilhões de barris, valor 0,9% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,83 bilhão de barris de petróleo, valor 0,8% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2013 foi de 46,2 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2012 em 0,7%. Nos EUA, a demanda avançou 2,3% quando comparados os terceiros trimestres de 2013 e 2012.

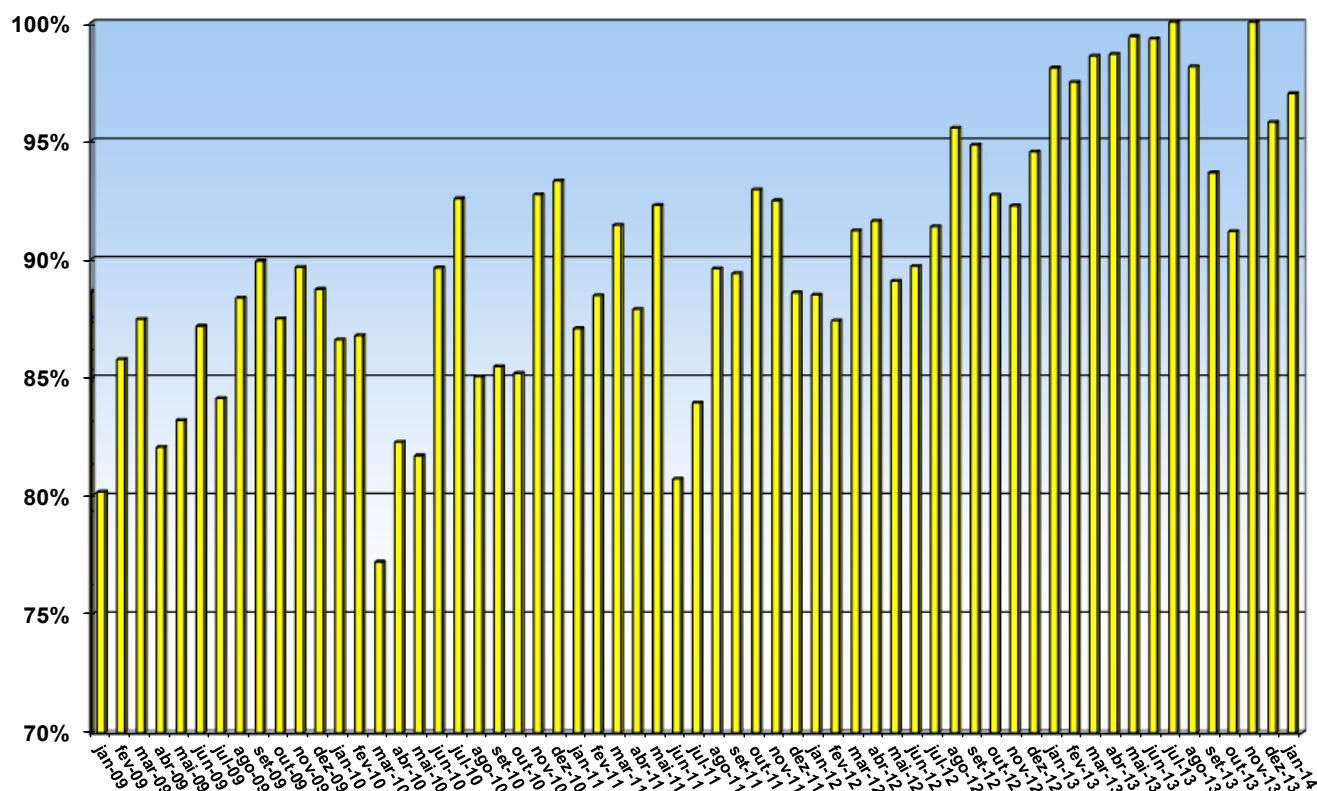
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30,5% e 27,7% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,7% e 20,2%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/14

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan		Variação 14/13	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan/14
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	12.721	2.023	-24,4%	17.000	2.700	75%
RLAM (BA)	1950	317.045	50.406	24,4%	280.000	44.500	113%
MANGUINHOS (RJ)	1954	1.021	162	-	13.800	2.200	7%
RECAP (SP)	1954	52.742	8.385	-2,3%	53.500	8.500	99%
RPBC (SP)	1955	174.933	27.812	-3,2%	170.000	27.000	103%
REMAN (AM)	1956	42.248	6.717	1,9%	46.000	7.300	92%
REDUC (RJ)	1961	279.872	44.496	16,0%	242.000	38.500	116%
LUBNOR (CE)	1966	8.915	1.417	12,1%	8.200	1.300	109%
REFAP (RS)	1968	195.122	31.022	1,2%	201.000	32.000	97%
REGAP (MG)	1968	154.898	24.627	10,4%	151.000	24.000	103%
REPLAN (SP)	1972	293.321	46.634	-28,9%	415.000	66.000	71%
REPAR (PR)	1977	202.287	32.161	-3,7%	208.000	33.000	97%
REVAP (SP)	1980	267.042	42.456	7,0%	251.500	40.000	106%
UNIVEN (SP)	2007	69	11	-	6.900	1.100	1%
DAX OIL (BA)	2009	1.488	237	87,6%	2.100	333	71%
RPCC (RN)	2010	36.857	5.860	-2,5%	38.000	6.000	97%
Total e Médias		2.040.581	324.427	-1,1%	2.104.000	334.433	97%

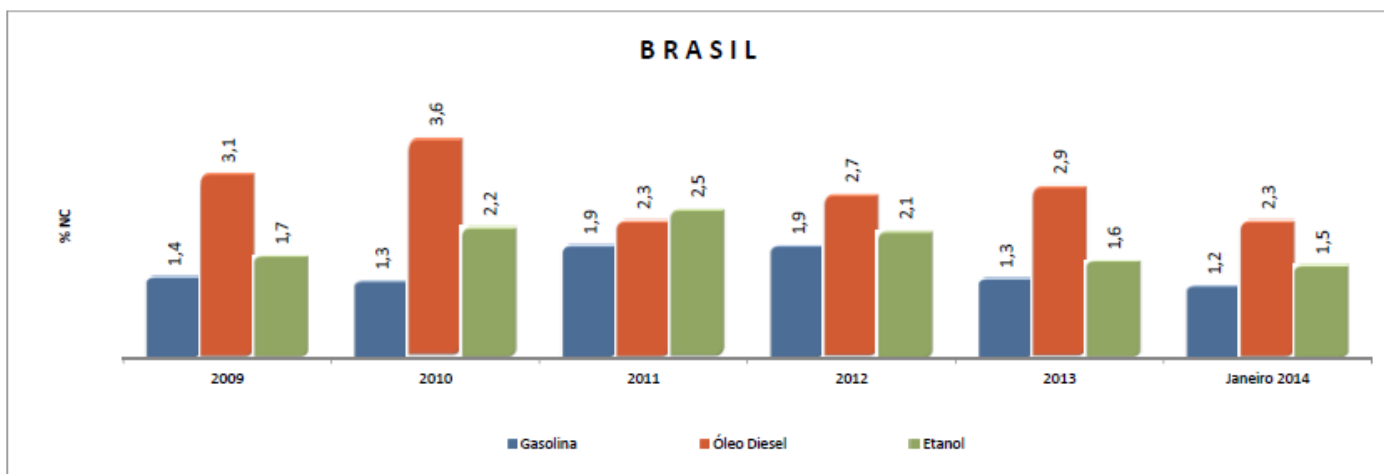
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/08 a jan/14



(*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da ANP.

(**) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

10) Qualidade dos Combustíveis



O índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil apresentou 0,2 pontos percentuais acima (98,3%) em relação ao mês de dezembro (98,1%). Os índices de conformidades registrados em cada combustível foram: 98,8% para as amostras de gasolina, 97,7% para as de diesel e 98,5% para as de etanol hidratado.

O universo de 17.397 amostras coletadas no período apresentou 1,9% de não conformidades, representando um total de 329 amostras não conformes. No mês de janeiro, o índice de não conformidade do etanol (1,5%) apresentou aumento em relação ao mês anterior (1,0%); o óleo diesel teve uma queda de 0,8% passando de 3,1% para 2,3% em janeiro; o índice da gasolina manteve-se na faixa de 1,2%.

No Estado de São Paulo, no trimestre de novembro/2013 a janeiro/2014, os combustíveis, gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,6% para gasolina, 2,6% para óleo diesel e 0,8%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 2,0% e para gasolina; 2,1% para o óleo diesel; e 3,5% para o etanol. Os Estados de Alagoas (1,6%), Amazonas (2,6%), Amapá (4,2%), Distrito Federal (1,6%), Goiás (4,2%), Maranhão (2,0%), Pará (5,1%), Pernambuco (1,8%), Rio de Janeiro (2,0%) e São Paulo (1,6%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,3%) no trimestre de novembro de 2013 a janeiro de 2014.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 2,7% para 4,6%), Amapá (de 6,0% para 6,3%), Bahia (de 1,7% para 2,1%), Mato Grosso (de 4,2% para 6,3%), Pará (de 4,9% para 5,1%), Paraíba (de 2,7% para 3,3%), Pernambuco (de 3,6% para 4,4%), Roraima (de 7,9% para 10,5%), Santa Catarina (de 0,4% para 2,6%) e São Paulo (de 2,4% para 2,6%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Bahia (de 1,0% para 0,7%), Espírito Santo (de 3,3% para 2,4%), Maranhão (de 2,5% para 1,4%), Minas Gerais (de 2,1% para 1,7%), Pernambuco (de 1,4% para 1,3%), Piauí (de 2,3% para 0,6%), Paraná (de 1,1% para 0,7%) e Rio Grande do Sul (de 1,3% para 1,1%).

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de janeiro foi no teor de etanol anidro combustível com 50,0%. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi no aspecto (36,3%). Para o etanol a característica que mais apresentou não conformidade foi massa específica com 44,9%.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		dez	dez/13 (NC/Total de Amostras)	jan	jan/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7117		7977
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	34	0,48%	11	0,14%
	Octanagem	11	0,15%	20	0,25%
	Etanol	22	0,31%	50	0,63%
	Outros	27	0,38%	17	0,21%
Total NC	94	1,32%	98	1,23%	

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

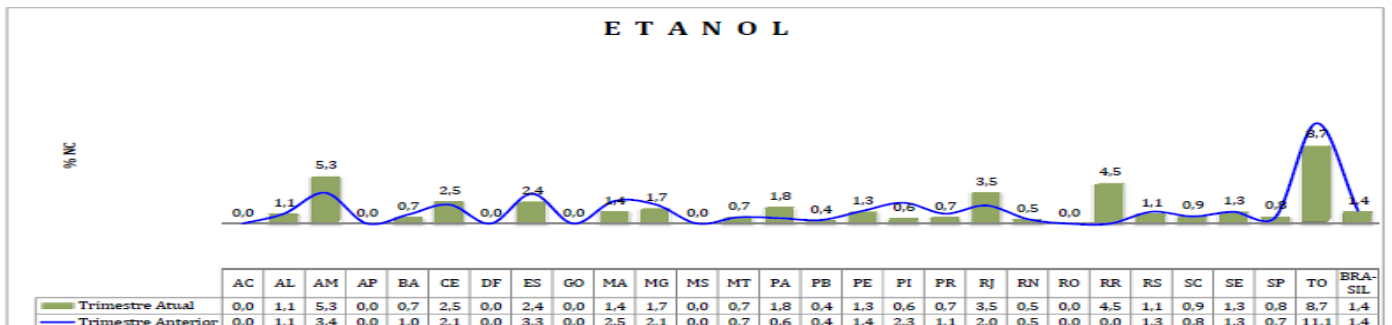
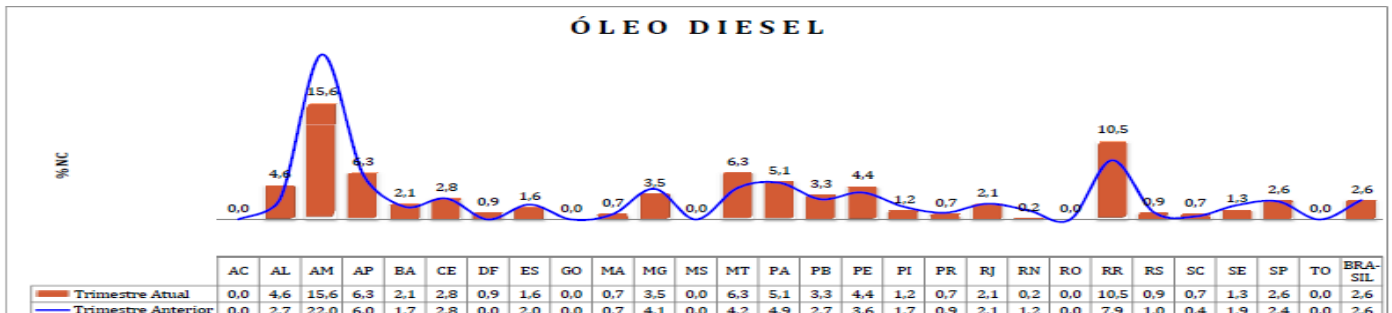
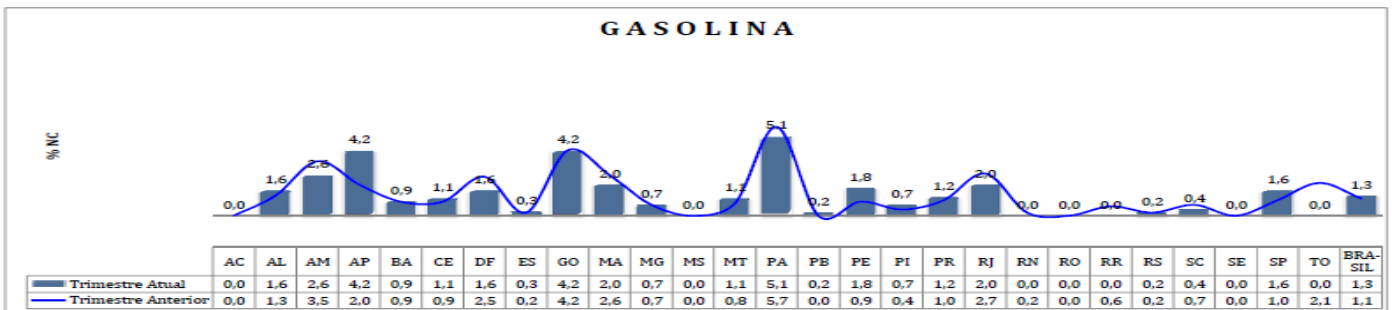
Óleo Diesel		dez	dez/13 (NC/Total de Amostras)	jan	jan/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6725		7564
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	6	0,09%	4	0,05%
	Aspecto	85	1,26%	65	0,86%
	Pt. Fulgor	50	0,74%	46	0,61%
	Enxofre	18	0,27%	18	0,24%
	Teor de Biodiesel	53	0,79%	41	0,54%
	Outros	6	0,09%	5	0,07%
Total NC	218	3,24%	179	2,37%	

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		dez	dez/13 (NC/Total de Amostras)	jan	jan/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3555		3898
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	21	0,59%	31	0,80%
	Condutividade	5	0,14%	18	0,46%
	PH	6	0,17%	12	0,31%
	Outros	9	0,25%	8	0,21%
	Total NC	41	1,15%	69	1,77%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)